



DEFESA DESPINHÃO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 22 de julho de 2021 | Edição n.º 4655 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesaeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



destaque

Pandemia e falta de jovens põem em risco ranchos folclóricos

Renovação da estrutura humana é a estratégia preconizada, mas a pandemia deixou uma marca ainda sem rosto. Grupos espinhenses estão preocupados com a captação de jovens e de crianças para aqueles que são conhecidos como os guardiões da cultura e das tradições de um povo **p4, 5 e 6**

PESSOAS & NEGÓCIOS

Mercadona gera 65 novos postos de trabalho e assina acordo com cantina social da paróquia de Espinho **p11**

AUTARQUICAS 2021

Vicente Pinto (PSD) afirma que estádio municipal é uma meta inadiável

Ernesto Morais concorre à Câmara e Assembleia Municipal pelo PAN e Henrique Cierco (Nós Cidadãos) apresenta candidatura **p7 e 8**

POUPE DE TERÇA A SÉXTIMA-FEIRA DE 20 A 21 DE JULHO *pingo doce*
— ESTA — SEMANA

POUPE METADE DO VALOR OU MAIS
EM CENTENAS DE PRODUTOS!

POUPE METADE DO VALOR
11,96€ / 1,26€ / litro
AZETE VIRGEM EXTRA ESPECIAL OLIVEIRA DA SERRA 3L
22,92€ / Unid.

POUPE METADE DO VALOR
7,39€ / 1,79€ / litro
ATUM POSTA EM ÓLEO TONITHON 110g
1,28€ / Unid.

SUPER DESCONTO DE MAIS DE 50%
0,59€ / Unid.

VEJA MAIS NO INTERIOR DO FOLHETO!

4500 ESPINHO

Destruída proteção em rede junto à estação do Vouguinha em plena luz do dia **p8**

FUTEBOL

“Virar a página e encarar o futuro com otimismo”, a ambição dos tigres no arranque da nova época **p18**

ENTREVISTA

“É preciso gostar porque o Badminton é um desporto difícil”

Inês Pardilhó, atleta da AA Espinho **p16-17**



FAZ A TUA PRIMEIRA APOSTA SEM RISCO



ATÉ **50€**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto aqui**feira semanal**

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE**4, 5 e 6 | Reportagem. Ranchos Folclóricos reúnem as tradições do povo.**

Pandemia deixa grande incógnita quanto à renovação e rejuvenescimento dos seus elementos. Grupos procuram estratégias para manter a 'chama viva'.

4500-ESPINHO**7 | Autárquicas: Vicente Pinto (PSD) apresentou candidatura à Câmara**

Apresentação oficial aconteceu semana passada no Centro Multimeios de Espinho

8 | Destruída a proteção de rede junto à estação do Vouguinha.

Colocada no âmbito do RECAFE, a proteção visa "proteger os peões na zona contígua ao canal ferroviário".

8 | Nós Cidadãos apresenta candidatos.

Henrique Cierco, candidato a presidente de Câmara, aponta baterias ao Partido Socialista.

8 | Ernesto Morais apresenta-se como candidato pelo PAN à Câmara e Assembleia Municipal.**9 | TSI Tour: entidades de Espinho promovem inclusão de idosos através de narração de histórias**

Projeto europeu tem parceria com a Escola Profissional de Espinho e a participação do Centro Social de Paramos

4500-FREGUESIAS**10 | Demora na entrega de correspondência afeta Silvalde****PESSOAS & NEGÓCIOS****11 | Mercadona inaugura loja de Espinho na terça-feira.**

Marca espanhola assina acordo com a Paróquia de Espinho para doação diária de bens de primeira necessidade à Cantina Social

DEFESA-ATAQUE**15 | Hóquei em patins. Académica de Espinho joga final no Luso para subir à 1ª Divisão.**

Paço de Arcos, histórico da modalidade, é o adversário.

15 | Fred Saraiva, jogador com uma década de mocho ao peito, homenageado pelo clube e pelos amigos no último jogo em casa.**16 e 17 | Entrevista Inês Pardilhó: "Sempre houve muita dedicação ao badminton"****18 | Futebol. Tigres iniciam trabalhos com apoio dos Desnorteados e mais 'caras novas'. Objetivo é "ganhar todos os jogos".****18 | Voleibol. Académica festeja subida à 1ª divisão. Título deverá 'chegar' no próximo jogo, em Lisboa.****19 | Trampolins. Academista Sofia Pereira apurada para os Mundiais por Idades, em Baku. Ginasta conquistou um dos lugares na Seleção Nacional.****ÚLTIMA****24 | Banhistas podem TransforMAR lixo na praia Frente Azul**

Projeto do Lidl vai na quarta edição

EDITORIAL
Manuel Proença**Do engenho político ao abnegado voluntariado**

1 – A 26 de setembro próximo, os portugueses serão chamados a votar para os diversos órgãos autárquicos – Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia. Um ato eleitoral de que dependem os concelhos e as freguesias, o seu desenvolvimento e o futuro das populações.

Aos poucos, perfilam-se os candidatos, quer através dos partidos políticos, quer por grupos de cidadãos. Daqui até setembro há tempo mais do que suficiente para cada um apresentar as suas ideias, o seu projeto político, aquilo que pretende implementar. Contudo, o grande desafio será como o fazer em tempo de pandemia, sem quebrar regras e de modo a proteger a população. Será, pois, uma tarefa que requer imaginação...

2 – Ainda a época desportiva não acabou para algumas modalidades, concretamente nos escalões secundários, que estiveram parados, já o futebol se inicia para uma nova temporada. Alguns clubes já trabalham, quase sem férias pelo meio, numa nova época que se espera sem os sobressaltos e sem as interrupções registadas nestes dois anos. O SC Espinho deu, na passada segunda-feira, o pontapé-de-saída para os trabalhos de preparação de mais um campeonato de futebol, com a perspetiva de poder ter presente alguns dos seus (fundamentais) adeptos. O clube (a) parece reestruturado, com gente nova na equipa e que lhe quer dar uma lufada de ar fresco, de forma a esquecer a atribulada época anterior. Perfila-se, novamente, uma temporada difícil, a levar a casa às costas, mas espera-se também que estejam presentes com a garra, a determinação e a raça vareira que tanto caracterizam este símbolo da cidade e do concelho de Espinho.

3 – A Liga dos Amigos do Hospital de Espinho mantém-se viva e ativa, cumprindo aquilo que se propôs, com os propósitos da sua fundação. Recentemente, esta instituição espinhense doou um ecógrafa ao Centro Hospitalar de Gaia/Espinho, que está avaliado em cerca de 20 mil euros. Um equipamento que irá ajudar as cirurgias, mas que simboliza o empenho e o esforço de um conjunto de cidadãos que representam aquilo que de melhor tem a nossa sociedade – o voluntariado. O gesto é certamente importante, mas não menos a capacidade de mobilização de uma instituição que, na maior parte das vezes, não quer dar nas vistas e tem um trabalho invisível, mas absolutamente fundamental. O Centro Hospitalar de Gaia/Espinho tem investido, de forma crescente na sua unidade de Espinho e é atualmente um dos melhores a nível de cirurgia ambulatória o que, certamente, nos enche a todos de orgulho. Resta, agora, o Estado cumprir com a sua parte, retribuindo a esta sociedade colaborante tudo aquilo que merece e que tem direito.

**Mercadona em Espinho**

A cadeia de supermercados da marca espanhola Mercadona vai inaugurar a sua loja em Espinho já na próxima terça-feira. É mais um investimento no concelho que vai gerar mais postos de trabalho e constitui mais uma alternativa para os espinhenses. Vem juntar-se a um conjunto de grandes superfícies que, durante anos a fio, estiveram longe do concelho.

**Ranchos folclóricos**

Os ranchos folclóricos fazem parte do coração de um povo, dos seus costumes e tradições. Mas a pandemia veio criar alguns problemas quanto ao futuro, sobretudo no que respeita à sucessão de gerações. É uma verdadeira incógnita e os dirigentes, aguardam, com ansiedade, a retoma das atividades, de forma a poderem avaliar os verdadeiros estragos provocados por esta longa paragem.

**Gradeamento da Linha do Vouga**

O gradeamento da Linha do Vouga, junto à estação ferroviária e contíguo à requalificação a sul da cidade, foi arrancado. Um ato vandalo e desproporcional, que põe em perigo todos aqueles que por aquele 'caminho' pretendem passar. Feito por alguém completamente desequilibrado e que pretende, única e exclusivamente, promover o comodismo em detrimento da segurança.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**FAZ A TUA PRIMEIRA
APOSTA
SEM RISCO**

**ATÉ
50€**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

RANCHOS FOLCLÓRICOS

“Guardiões da cultura e das tradições” em crise com a pandemia e a falta de membros

Reportagem. O folclore é parte da cultura de um povo. É um conjunto de tradições, usos populares, cantares, danças e trajes que fizeram parte dos antepassados de uma terra ou de uma região. O concelho de Espinho tem quatro grupos folclóricos, dois em Anta (Semente e Altos-Céus), um em Silvalde (S. Tiago) e outro em Paramos (Recordar é Viver), todos inseridos na Associação de Folclore do Concelho de Espinho (AFCE). A esperança faz parte de todos, mesmo com a dificuldade de conviver com a pandemia e de atrair juventude para o seu seio.

MANUEL PROENÇA

“**PRESEVAR** o que temos e divulgar o que recolhemos”, é o lema do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde. Em tempo de pandemia, a preocupação é grande, mas a intenção é não parar e, sobretudo, preservar a memória dos antepassados, daqueles que escreveram a história da terra e que transportaram, ao longo dos anos, os costumes e as tradições do povo.

Fundado em 25 de novembro de 1978 (há 42 anos) por Maria de Fátima Moreira, Maria Fátima Pereira e Palmira Valente, o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, atualmente com sede na antiga escola da Seara, dinamiza o folclore e as tradições silvaldenses.

“Esta coletividade nasceu a partir de um grupo juvenil com o intuito de participar, em dezembro de 1978, na Operação Pirâmide da Cruz Vermelha Portuguesa, uma iniciativa de solidariedade destinada a promover a doação de sangue. Reunimo-nos em finais de outubro desse ano para uma apresentação que decorreu no pavilhão da Académica de Espinho. Éramos todos uns miúdos, com idades entre os 10 e os 12 anos”, conta o atual presidente da direção, Francisco Moreira, que está na coletividade desde a sua fundação.

“Fomos crescendo e, mais tarde, com a entrada de outras pessoas, entre as quais o falecido Belmiro Rocha, foi criado um grupo com raízes populares, obedecendo àquilo que era a cultura silvaldense e das Terras de Santa Maria em finais do século XIX e início do século XX. Foi

esta equipa que iniciou o processo de filiação na Federação do Folclore Português (FFP), em 1987. Desde essa altura, começámos a participar em festivais nacionais e internacionais de folclore”, acrescenta.

Uma das razões que levou Francisco Moreira até aos ranchos folclóricos foi o trabalho que, na altura, estas coletividades faziam junto das escolas primárias. “Estava na terceira ou na quarta classe e toda a gente da minha turma estava no rancho. Mas, na altura, para além desta coletividade, só havia a Banda de Música e pouco mais! Por isso, não houve problemas na captação de jovens elementos”, explica o dirigente e membro do rancho silvaldense. “Por isso, entre os anos 80 e 90, esta coletividade tinha imensa juventude. Havia um ou outro jovem que praticava desporto, nomeadamente o futebol, mas era possível conciliar as duas atividades. Cerca de 80 por cento do grupo era formado por jovens. E o Rancho de Silvalde era formado por cerca de meia centena de pessoas”, recorda Francisco Moreira.

Na altura, os elementos do Rancho de S. Tiago de Silvalde eram muitos e, conta Francisco Moreira, “quando havia uma deslocação ao estrangeiro, havia a necessidade de se fazer uma seleção, pois não podiam ir todos”, algo que não se verifica atualmente. “Neste momento tivemos de nos ‘reforçar’ com pessoas de fora para conseguirmos formar um grupo para irmos ao estrangeiro”, dá nota.

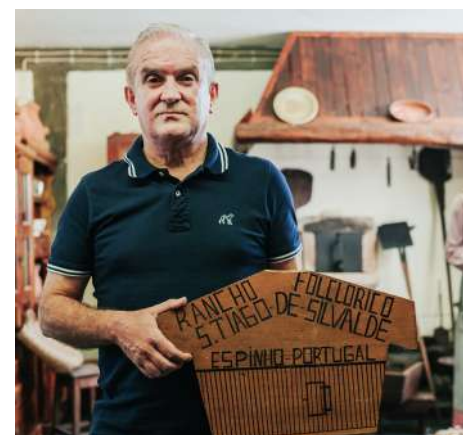
Uma das regras da FFP implica a representação da região onde a coletividade está inserida. “Não



podemos ir buscar trajes, cantares, danças ou tradições de outras regiões. Tivemos de, junto dos mais velhos daquela altura, recolher informação relativamente às nossas tradições para transportarmos tudo isso para a nossa coletividade. Vimos como cantavam, dançavam e trajavam. Algumas dessas peças que nos foram oferecidas estão no nosso museu. Há peças com mais de 100 anos! Daí que, a nível de dança, cânticos e trajes, tenhamos de representar as Terras de Santa Maria de finais do século XIX, até aos anos 30 do século XX”, sublinha o membro do rancho de Silvalde.

Segundo Francisco Moreira, “os ranchos folclóricos do nosso concelho têm trajes muito semelhantes, mas nas danças e nos cantares há sempre um cunho particular de cada um.

O grande crescimento do folclore nacional terá sido entre o final dos anos 70 e o início da década de 80. Atualmente, este movimento está afetado, sobretudo pela pandemia. “Na tocata [conjunto de instrumentos que acompanham as danças] é possível manterem-se as regras de distanciamento social, mas no resto, não é possível fazer ensaios. Não sei se muitos dos grupos irão retomar a sua atividade”, diz Francisco Moreira, admitindo haver, para além de uma crise financeira, uma “crise a nível de componentes”. O dirigente da coletividade silvaldense afirma que o seu rancho “fez um trabalho junto das escolas do ensino básico”, conseguindo criar um grupo juvenil “até há uns três ou quatro anos a esta parte”. Essas crianças cresceram e algumas passaram para o grupo dos adultos.



“

Não somos subsídio-dependentes porque as coisas também não estão boas para as autarquias. É evidente que queríamos mais, mas face à quantidade de coletividades que existem no nosso concelho temos de nos dar por satisfeitos. Temos é de fazer o nosso trabalho”.

**Francisco Moreira,
Rancho S. Tiago de Silvalde**



© SARA FERREIRA

jovens ou crianças “é muito difícil, tendo em conta as alternativas existentes nos dias de hoje”. Além disso, o facto de se trajarem à moda antiga, leva a que muitos sintam “alguma vergonha”. “Grande parte da juventude não está muito enquadrada neste espírito do folclore, das nossas raízes e daquilo que viveram os nossos antepassados”, sublinha.

A coletividade tem um património material e imaterial que foi recolhido durante mais de quatro décadas. São “alfaias, trajes e outros objetos, bem como o material fotográfico”, que Francisco Moreira pretende divulgar nas escolas. “Lutámos por este edifício precisamente para conseguirmos preservar todo o nosso espólio. Os grupos folclóricos do concelho têm o cuidado de guardar e de conservar todo um espólio que faz parte da cultura do nosso povo. Não faz sentido deixar morrer esta coletividade e, por isso, não iremos baixar os braços. Iremos tentar chamar os que cá já andavam e, através deles, trazer outras pessoas. Estamos certos de que não podemos reentrar em força. Mas é tudo uma incógnita, embora saibamos o que pretendemos fazer”, assevera.

RECORDAR É VIVER FOI PIONEIRO A FILIAR-SE NA FEDERAÇÃO

O Rancho Regional Recordar é Viver, de Paramos, foi fundado a 13 de maio de 1980 e conta, atualmente, com 45 elementos. Domingos Sá, um dos fundadores e presidente da coletividade, fala com grande entusiasmo da associação. “No final dos anos 70 faziam-se teatros e o Luís Carrasqueira era o nosso ensaiador. Surgiu a ideia de participarmos no S. João, na praia de Paramos e decidimos criar um rancho apenas para esse evento. O nosso grupo já andava junto há muito tempo, na paróquia, e já nos conhecíamos bem. Foi nessa festa, num domingo à tarde, que decidimos iniciar este projeto do rancho”, conta Domingos Sá, recordando que “as roupas, na altura, eram todas iguais – o rapaz com calça preta, camisa branca, chapéu, sapato preto e meia branca, que nada tinha a ver com esta região. Parecia um pelotão militar!” O grupo “foi ensaiando as danças, melhorando-as,” e procurando novos temas. “O Luís Carrasqueira trazia aquilo que gostava, mas não estava dentro das tradições desta região. Comecei a verificar, nos espetáculos em que participávamos, que havia um ou outro rancho que trazia roupas diferentes. Já havia na altura



O folclore não pode ser inventado. A recolha tem de ser bem feita, terá de ser preservada e, ao fazer-se a divulgação, terá de ser genuína. Por isso é que há pessoas que não apreciam o folclore, uma vez que muitos cantam e dançam as mesmas músicas”.

Domingos Sá, Rancho Recordar é Viver de Paramos



© FRANCISCO AZEVEDO

o Rancho de Gulpilhares e um dos elementos era cliente do banco onde trabalhava, em Santa Maria de Lamas. Ele disse-me que havia uma Federação de Folclore. Fui para Lisboa à procura da Federação e acabei por descobrir que ela estava sediada em Arcozelo”, conta Domingos Sá.

Segundo o paramense, o grupo Recordar é Viver foi o pioneiro no concelho de Espinho a filiar-se na Federação. “Fomos os primeiros a partir para a procura da autenticidade, da verdade desta região e da nossa terra. Um dia, convidei o presidente da FFP, Augusto Santos para vir a minha casa assistir a um ensaio. No final, disse-me que o que estávamos a fazer era para deitar fora. Para mim foi uma completa desilusão! Foi então que nos aconselharam a fazer a pesquisa dos cantares e das tradições desta terra, junto das pessoas de mais idade”, recorda.

“O nosso ensaiador não esteve de acordo e tivemos de ir, sem ele, fazer essas pesquisas. Não havia um padrão, nem um grupo de folclore que nos desse referências. Por isso, aprendemos por nós próprios. Foram três ou quatro anos de muito trabalho! A Paula Bóia já tocava acordeão na altura e acompanhava-me. Depois chegámos a levar gravadores para efetuarmos as

gravações das músicas. Foi dança após dança. Só depois é que partimos para a elaboração dos trajes. Eram trajes ligados ao mar e à agricultura que eram usados pelos nossos antepassados. Havia, em Paramos, lavradores abastados que tinham juntas de bois para andar na faina do mar, para andar a tirar areia do mar para a construção civil, e outras juntas para o trabalho na agricultura”, diz Domingos Sá.

O trabalho seguinte passou por trazer juventude para o grupo. “Criámos um grupo infantil. Isso é fundamental para qualquer grupo de folclore. É nas crianças que tem de ser feita esta captação, porque muitos dos jovens entram, mas acabam por sair. Este, atualmente, é um dos principais problemas dos grupos e do nosso, em concreto”, admite o dirigente do rancho paramense. “Antigamente era bem mais fácil trazeremos para cá as crianças e captá-las, em especial, nas aldeias. É difícil ter jovens nos ranchos e é complicado saber gerir as diversas faixas etárias dentro do mesmo grupo. As necessidades e os interesses não são os mesmos. Não é fácil arranjar-se um ponto de equilíbrio. É importante dançar e cantar, mas também conviver, criar amizades com as pessoas de outras terras, de outras culturas”.

Domingos Sá refuta a ideia que alguns têm dos ranchos folclóricos. “Há pessoas desinformadas que pensam que os ranchos são parolos. Quem sabe o que é o folclore dá-lhe o verdadeiro valor”, afirma Domingos Sá.

Os ranchos folclóricos representam a cultura da terra. “Já tivemos, por exemplo, a arte xávega e fizemo-nos acompanhar por redes e por alguns artefactos ligados a essa arte que caracteriza Espinho. Conseguíamos despertar a atenção das pessoas, sendo esta uma forma de levar a cultura da nossa terra”, refere Domingos Sá, acrescentando que “os grupos folclóricos são os guardiões das tradições e da cultura do nosso povo. “São museus ativos, itinerantes”. Mas é preciso ter estruturas, condições e apoios. “Em Paramos temos o nosso próprio espaço, mas muitos dos objetos estão dispersos e era necessário juntá-los”, diz o responsável pela coletividade. “Comprámos o terreno da nossa sede em 1990, à custa de sorteios, rifas e das janeiras. No entanto, o edifício que construímos é muito pequeno para as nossas necessidades. Temos estudos, ideias e alguns projetos. Queremos fazer aqui uma aldeia em miniatura, com as artes que existiam na nossa freguesia. Poderíamos fazer um aproveitamento turístico desta ideia. É por isso que gostaríamos que colaborassem connosco neste

Francisco tentou um novo recrutamento junto das escolas, “sobretudo junto do Centro Escolar de Silvalde”, mas a pandemia surgiu. “Não está nada fácil, embora tenhamos insistido para que venham cá experimentar esta atividade”, lamenta Francisco Moreira. “Antes da pandemia tínhamos cerca de meia centena de pessoas, mas não sabemos, ainda, qual será o cenário aquando da retoma da atividade”, explica o dirigente do Rancho S. Tiago de Silvalde, prevendo que a retoma “será muito lenta, mesmo no que diz respeito a festivais”.

O dirigente silvaldense entende que captar

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB



Vamos ter de nos encontrar para não esquecermos as cantigas e, por isso, fazemos ensaios quinzenais, com distanciamento. Temos seguido todas as indicações que nos são dadas pela FFP”.

Mário Silva, Rancho Folclórico dos Altos-Céus



© SARA FERREIRA

nosso projeto”, alude.

Tal como em todos os ranchos folclóricos, a pandemia veio complicar a atividade. “Os grupos têm estado parados e não podem ensaiar. Temos procurado manter o contacto com os vários elementos para que não se perca a ‘chama’ pelo nosso grupo. Temos feito reuniões de direção por via das plataformas eletrónicas. Mas não há mais nada a fazer além disto! É o segundo ano sem atividade. Resta aguardar pela altura em que for possível retomar para sabermos quem, na verdade, iremos ter conosco. Temos muito receio relativamente à adesão dos jovens”, dá conta o dirigente que, por outro lado, não mostra receios quanto à parte financeira. “A pandemia acabou por não nos afetar. Por norma, a despesa é maior do que a receita. Em situação normal temos despesas de deslocamentos e de participação nos festivais e, agora, não o fazemos. As únicas despesas que temos atualmente são as fixas – água, luz, telefone e televisão. Nós não temos despesas com pessoal, o que é muito bom”, sublinha Domingos Sá.

Com esta pausa provocada pela pandemia, o responsável pelo rancho Recordar é Viver vai aproveitar para fazer outras coisas, nomeadamente, a recolha e digitalização de fotografias, de documentos e recortes de jornais. “Isso é algo de positivo que estamos a fazer neste tempo de pandemia. Estamos a tentar recuperar as gravações de áudio, em cassetes, que fazem parte das nossas pesquisas. Esse é todo o nosso património imaterial que terá de ser recuperado e preservado”, conclui Domingos Sá.

ALTOS-CÉUS SURGE DE DIVERGÊNCIAS COM SEMENTE

Mário Silva (77 anos) é um dos fundadores e o atual presidente da direção do Rancho Folclórico dos Altos-Céus (1 de setembro 1982). “Pertencíamos à orquestra do Grupo Semente e houve divergências. A tocata saiu quase toda. O Vicente Alves Pinto, que era uma pessoa muito dinâmica, propôs criar este rancho”, recorda o fundador da coletividade, que chegou a ter 60 elementos. “Atualmente, a maioria já está nos 80 anos e os mais novos já atingiram os 50. Os elementos mais novos são descendentes dos nossos filhos”, acrescenta, com alguma tristeza, Mário Silva.

À semelhança dos restantes grupos, o dos Altos-Céus “fez uma recolha de tradições, trajes e de cânticos”, num trabalho em que Vicente Alves

“teve um papel de destaque” ao criar as “raízes” do grupo. “Hoje temos as cantigas que se cantavam nas escapeladas e nos campos da nossa freguesia”.

Mário Silva também está preocupado com o futuro da coletividade, sobretudo em matéria humana. “Nos tempos áureos do Rancho dos Altos-Céus, todos aderiram a este projeto. Contudo, atualmente, temos a concorrência da grande oferta de alternativas para os jovens. Fazer parte de um rancho é algo que não atrai os jovens”, refere o dirigente. “Chegámos a ter, recentemente, uma escola de música de cordas, mas a pandemia afastou essas pessoas. Penso que, agora, para os voltarmos a chamar, será bem mais difícil porque certamente já terão outras coisas para fazer. Estávamos num processo de renovação quando veio a pandemia”, confessa.

A pandemia parou tudo e praticamente não há atividades. “Temos dificuldade em angariar receitas como fazíamos, por exemplo, nas tasquinhas. Mas, por outro lado, também não temos grandes despesas, apenas as que são fixas”, dá conta.

“Anualmente fazíamos o nosso festival e a Junta de Freguesia oferecia-nos o palco. Era uma grande ajuda. Mas este já é o segundo ano que não temos esse evento. Estamos desejosos por voltar à nossa atividade normal, mas isto ainda é uma grande incógnita. Temos ideias, mas não podemos fazer nada neste momento”, lamenta Mário Silva, prometendo que a coletividade vai “procurar trazer gente nova” quando a atividade cultural retomar à normalidade. “Uma das coisas que os jovens mais gostam de fazer é de sair com o rancho para outras terras. Mas, por enquanto, sem festivais, não podemos ter a nossa normal atividade”.

O Rancho Folclórico dos Altos-Céus recebeu uma das antigas escolas primárias para instalar a sua sede. “Foi muito importante, mas foi com



Noutras terras verificamos que há autarquias que valorizam o folclore, sobretudo no interior do país. E lá o nosso grupo tem sido bem recebido”.

Leonor Carvalho, presidente do Grupo Semente



© FRANCISCO AZEVEDO

grande esforço e sacrifício que a recuperámos. Gastámos muito dinheiro na recuperação do espaço”, revela Mário Silva.

GRUPO SEMENTE É O MAIS ANTIGO DO CONCELHO

O Grupo Cultural e Recreativo Semente foi fundado em 1977. É, por isso, o mais antigo do concelho de Espinho. Antes da pandemia, esta coletividade da freguesia de Anta contava com cerca de três dezenas de elementos. O seu histórico é grande e, numa das mais recentes parcerias, destaca-se o facto de ter ensaiado o Rancho Alegria, da Cerciespinho.

O Grupo Semente tem sede própria, na Rua de São Mamede, e está instalado numa construção pré-fabricada, à espera de um projeto para um novo espaço, em terreno próprio. A atual presidente do grupo, Leonor Carvalho, está no

Semente há 27 anos. “Vim para cá por causa da minha filha. Nos anos 90, a Câmara Municipal apostou no folclore junto das escolas. Na altura trabalhava na Ponte de Anta e uma colega levou o grupo a animar uma festa de final de ano. O Semente passou a ensaiar as crianças naquela escola. Levei a minha filha para lá e ela começou a gostar. Acabámos por entrar no grupo nessa altura”, conta Leonor Carvalho.

A história do Semente é muito semelhante à de tantos outros grupos dessa altura. “Surgiu de um grupo de jovens ligados à Paróquia de Anta, nos Altos-Céus. Jovens que faziam parte de um grupo de teatro, que dinamizava as crianças da catequese e que ia à festa dos idosos”. Embora o Semente já tivesse o folclore, só mais tarde é que foram implementadas as regras da Federação. “Foi feita uma pesquisa de maneira a conseguirmos federar a coletividade nos anos 90”, recorda a presidente.

Essa pesquisa “foi feita dentro da freguesia de Anta. Mas também chegámos a pesquisar em Guetim. Pertencemos às Terras de Santa Maria e é por aí que temos feito as nossas atuações”, diz Leonor Carvalho, lembrando que “esta era uma zona de lavradores muito pobres. São estes trajes que nos caracterizam. Mas estes trajes são dos nossos elementos e não são do grupo. Temos as nossas músicas, quase todas em partitura, e os músicos tocam de ouvido. Falta-nos digitalizar fotografias e fotografar todos os nossos trajes”, admite.

Leonor Carvalho refere que, nos tempos áureos, o grupo chegou a ter mais de 60 elementos. “Quando íamos aos festivais tínhamos de escolher os pares, dada a limitação que nos impunham”.

Ainda antes da pandemia, o grupo “começou a perder um bocadinho de qualidade pela saída de elementos ou pela falta de assiduidade. “Chegámos a ter dias em que não tínhamos gente para fazer os ensaios”, diz, com tristeza, a presidente do Semente, aludindo que “neste tempo de pandemia” não tem havido qualquer atividade. “Valeram-nos algumas verbas que foram ficando de outros anos e que deram para colmatarmos as despesas. Nós sobrevivemos do trabalho que vamos fazendo ao longo do ano, mas neste tempo estivemos parados. O único subsídio que tivemos foi o do jogo. Nem a receita que habitualmente temos da festa dos Altos-Céus houve”, constata

O Semente não tem muitos associados, nem quem lá esteve “se preocupou em arranjar sócios” O grupo conta atualmente com “cerca de 30 elementos” e, apesar dos tempos conturbados, Leonor destaca alguns sinais de otimismo. “Na assembleia geral mais recente o número de presenças foi idêntico ao que sempre houve nas nossas assembleias. Isto deixou-me um pouco esperançada quanto ao futuro, embora reconheça que estou preocupada e na expectativa”.

A falta de juventude também é uma das grandes preocupações do grupo. “Os jovens que tínhamos no grupo gostavam do folclore, assim como as crianças, embora não tenhamos muitas. Mas muitos desses jovens foram abandonando o grupo, por motivos profissionais ou por outros. Isso é o que fez o grupo regredir, pois não houve uma renovação”, lamenta Leonor Carvalho. “Por isso, vamos tentar encontrar uma estratégia para minimizarmos este problema. Mas isto só acontecerá depois de podermos voltar à atividade em segurança. Penso que deveremos iniciar uma captação junto das crianças”, conclui a dirigente do Semente. •



© JR

4500 Espinho

AUTÁRQUICAS 2021



Vicente Pinto aposta na conclusão do estádio e na requalificação dos centros urbanos como “metas inadiáveis”

Aconteceu, na passada quinta-feira (15 de julho), a apresentação da candidatura de Vicente Pinto à Câmara Municipal de Espinho. No Centro Multimeios, o candidato do PSD afirmou que estas eleições autárquicas são “o momento para os espinhenses darem uma resposta clara a quem votou sempre contra o desenvolvimento do concelho” e deixou algumas das suas “metas inadiáveis”, caso seja eleito nas autárquicas de 26 de setembro.

LISANDRA VALQUARESMA

COM FOCO NO FUTURO, Vicente Pinto, candidato do Partido Social Democrata à Câmara Municipal de Espinho, afirmou, durante a sua apresentação no Centro Multimeios, que “esta é a única candidatura de e com futuro para os espinhenses”. Perante uma plateia composta por vários amigos, colegas, familiares e apoiantes, Vicente Pinto confessou que “as políticas europeias, nomeadamente a estratégia Europa 2030, são claras nas orientações que de-

verão guiar a intervenção nos próximos anos”, com um especial enfoque nas pessoas. “A premente transição digital e climática, assim como a competitividade e coesão do nosso território serão pedras basulares da nossa atuação. Os eixos estruturais para o próximo mandato já estão definidos. A saúde é, desde logo, um dos mais elementares e fundamentais”, começou por explicar o candidato. “É impreterível que esta aposta abranja toda a população e, de uma forma especial, os mais idosos e carenciados. A requalificação dos equipamentos ao nível dos cuidados básicos de saúde será crucial para que possamos garantir o acesso universal à saúde, com qualidade e proximidade. O recente encerramento da extensão de saúde da Marinha, em Silvalde, é o exemplo mais que provado da falta de investimento do Governo nos cuidados de saúde primários. Em 2022, no âmbito da descentralização, vamos assumir novas competências na área da saúde, para podermos garantir que todas as pessoas têm acesso condigno à saúde primária no concelho de Espinho”. Vicente Pinto assegurou que a pandemia, e os efeitos decorrentes dela, terão destaque na sua gestão autárqui-

ca e afirmou, de forma clara, algumas das metas que considera “inadiáveis”, nomeadamente a conclusão do estádio municipal atualmente em curso e que justifica, para o autarca, “o máximo compromisso”. Segundo o candidato do PSD, “a praia e as esplanadas são o nosso salão de visitas”, por isso, uma intervenção nessa área destaca-se como uma das metas. “Vamos requalificar a esplanada sul, a Rua 2. É uma rua com uma ciclovia que tem bastante perigosidade para quem lá anda”. Neste sentido, o objetivo é torná-la “mais segura, mais ampla, com qualidade e potenciadora da restauração e serviços”. A par com estas ideias, a criação de uma rede de parques verdes é outra das apostas. “Aproveitando as ribeiras existentes no concelho, iremos criar percursos pedonais e ciclovias que acompanhem os mesmos e que liguem os principais espaços verdes do concelho, como o Parque da Picadela, o Parque da Cidade e o Castro de Ovil ao mar e à nossa praia”, anunciou Vicente Pinto, assegurando “ainda para os próximos quatro anos” a requalificação dos centros urbanos das freguesias de Anta, Paramos e Silvalde.

“Jamais viraria a cara a este projeto, ao Vicente, ao PSD ou a Espinho”

Alexandra Flor Bastos, candidata à Assembleia Municipal pelo PSD, fez saber, durante a apresentação oficial, que “foi com grande orgulho” que aceitou esse repto. A candidata afirmou que “só com dedicação, clarificação e boa comunicação” se consegue votar os variados assuntos debatidos em Assembleia Municipal, “de forma honesta, isenta e coerente”. Sobre o candidato à Câmara Municipal, que considera “o melhor para prosseguir com a mudança iniciada há 12 anos”, Alexandra Flor Bastos acredita que Vicente Pinto “conhece como ninguém o que foi feito até agora e o que é necessário realizar”.

Ainda com o cargo de presidente, e num momento em que se prepara para passar o testemunho, Pinto Moreira aceitou ser o Mandatário da Candidatura do “colega e amigo” Vicente Pinto. Sem ter dúvidas quanto às características do atual candidato, explicou, na noite da apresentação, que “jamais, em situação alguma, viraria a cara a este projeto, ao Vicente, ao PSD ou a Espinho”.

Para Pinto Moreira, “Espinho fica bem nas mãos de Vicente Pinto”, opinião também partilhada por Salvador Malheiro, presidente da Câmara Municipal de Ovar e presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD, que, igualmente, marcou presença no Multimeios. Segundo o autarca, estas eleições são “muito importantes” e “num período extremamente complicado”, em que o “emprego será completamente diferente, a transição digital está aí, assim como o imperativo de combater as alterações climáticas”, por isso, “é evidente que precisamos de protagonistas competentes e conhecedores”, salientou.

Para o presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD, “neste momento, o que está em causa é perguntar às pessoas se se lembram ainda daquela realidade de Espinho quando o Pinto Moreira não era presidente, e aquilo que é hoje, bem como aquilo que está perspetivado para o futuro.” •

“

O caminho é agora mais do que nunca digital. A transição quer-se para ontem e estamos capacitados para o fazer”

VICENTE PINTO, CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL

“

Só quem trabalhou com o Vicente durante estes anos todos consegue avaliar o mérito da sua boa gestão”

PINTO MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL E MANDATÁRIO DA CANDIDATURA

“

Nós temos o melhor candidato, a pessoa que oferece maior estabilidade a todos os espinhenses e que pode dar esperança a todos”

SALVADOR MALHEIRO, PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA DISTRITAL DE AVEIRO DO PSD

“

“Não nos podemos esquecer que somos chamados a decidir sobre um conjunto de assuntos de elevada complexidade técnica”

ALEXANDRA FLOR BASTOS, CANDIDATA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Funerária
Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com Servilusa

Rua 20 N.º 918, 4500 - 266 ESPINHO



Serviço
funerário
desde

995€*

TEL. 227 345 129
loja-nsajuda@servilusa.pt

4500 Espinho

RECAFE



Derrubada rede de proteção na estação do Vouguinha

A vedação na estação do Vouguinha, colocada no âmbito do Recafe, foi destruída na passada sexta-feira. A denúncia, na PSP de Espinho, já seguiu para o Tribunal.

MANUEL PROENÇA

A **VEDAÇÃO** que envolve a estação do Vouguinha foi derrubada. A denúncia à Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho terá sido feita pelo vigilante da estação, na sexta-feira, "entre as 19 e as 21 horas". De acordo com a PSP, foram corta-

dos cerca de quatro metros de rede e derrubado um pilar metálico que suportava a mesma. O objetivo do ato de vandalismo terá sido criar uma abertura para atravessar a via-férrea.

A nova vedação que envolve a Estação da Linha do Vouga foi colocada com o objetivo de impedir as pessoas de atravessar a linha e garantir a segurança do local.

Segundo a Infraestruturas de Portugal (IP), responsável pela estação de Espinho-Vouga "a instalação da vedação desenvolve-se no âmbito da empreitada de requalificação promovida pela Câmara Municipal de Espinho e tem, como objetivo,

proteger os peões da zona contígua ao canal ferroviário, de forma a resolver o grave problema de invasão nesse local".

Não se referindo em concreto a este ato de vandalismo, a IP garante que, "em articulação com a Câmara Municipal, continua a estudar alternativas viáveis para reduzir os impactos sobre os moradores do bairro vizinho". Confrontada com esta situação, a Câmara Municipal não se quis pronunciar sobre o derrube da rede, enquadrada na Requalificação do Canal Ferroviário.

Entretanto, segundo a PSP, a denúncia foi enviada por aquela Polícia para o Tribunal Judicial de Espinho. •

Conclusão do Túnel do Rio Largo previsto para setembro

O túnel subterrâneo no Rio Largo continua a avançar em bom ritmo e deve ficar concluído durante o terceiro trimestre do ano, portanto, até setembro próximo.

MANUEL PROENÇA

O **PROJETO** da Infraestruturas de Portugal (IP) vai proporcionar um melhor acesso dos peões à zona mais a norte da praia espinhense. De igual forma, com o alargamento previsto, vai ser possível que circulem veículos de emergência por esse túnel, nomeadamente ambulâncias de socorro.

A modernização da Linha do Norte, no troço entre Espinho e Vila Nova de Gaia, visa a eliminação de todas



as passagens de nível rodoviárias e pedonais (18 no total), numa extensão de 17 quilómetros e num investimento de quase 50 milhões de euros, que integra um projeto alargado até Ovar que ronda os 160 milhões. Este investimento implica a construção

de 17 travessias desniveladas, duas das quais em Silvalde: uma subterrânea, junto ao Bairro Piscatório e que já está em construção, e outra aérea e pedonal, junto à ribeira de Silvalde, idêntica àquela que existe na Rua 7, a norte da cidade. •

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Nós Cidadãos quer "Espinho em primeiro"

O movimento Nós Cidadãos apresentou no sábado os seus candidatos às eleições autárquicas. Um momento que contou com a presença do presidente do movimento, Joaquim Afonso.

COM HENRIQUE CIERCO

como candidato à Câmara Municipal, Maria Luís Ribeiro à Assembleia Municipal e os candidatos às assembleias de freguesia Manuel Pereira (Anta e Guetim), António Oliveira (Espinho) e José Oliveira (Silvalde), a candidatura do Nós Cidadãos vai ter como Mandatária Maria Eugénia e como Mandatário para o Racismo e a Xenofobia, Ricardo Maia, que integra também a lista à Assembleia Municipal.

Na sua extensa intervenção, o candidato à Câmara Municipal de Espinho, Henrique Cierco, teve a oportunidade de apontar a sua estratégia para a candidatura, que visa colocar "Espinho em primeiro". "Tenho preocupações para que os espinhenses tenham prazer de cá viver", afirmou o candidato do Nós Cidadãos.

Henrique Cierco apontou as baterias para o Partido Socialista, nomeadamente para a questão que envolveu o estádio municipal e que "esteve, mais uma vez, em risco, face ao



© FRANCISCO AZEVEDO

chumbo do Partido Socialista na Assembleia Municipal. E isto é preciso denunciar aos espinhenses. Eu contribuí com o meu voto favorável na Assembleia Municipal para que fosse empreendido o estádio municipal, que é um anseio muito grande, não só do SC Espinho como de todos os espinhenses", enfatizou o candidato.

De salientar que todas as candidaturas do movimento garantiram que vão privilegiar a proximidade aos cidadãos.

• MP

Ernesto Morais (PAN) é candidato à Câmara e Assembleia Municipal

ERNESTO MORAIS será o candidato do PAN (Pessoas, Animais e Natureza) a presidente da Câmara Municipal de Espinho e cabeça-de-lista à Assembleia Municipal, nas eleições autárquicas próximas.

Para Ernesto Morais, "estas eleições representam um enorme desafio, ao qual iremos corresponder com uma postura construtiva e responsável, na promoção de uma cidade mais sustentável em termos ambientais e preparada para responder às alterações climáticas, bem como a defesa de valores sociais e direitos humanos, sem esquecer a proteção e bem-estar animal". O candidato à Câmara



© FRANCISCO AZEVEDO

ra Municipal de Espinho pelo PAN acrescenta ainda que o partido "quer devolver a cidade aos espinhenses, através de políticas de proximidade, projetos com impacto direto na vida dos cidadãos e não grandes obras como as que têm bloqueado a cidade nos últimos anos". •

TSITOUR



Utente do Centro Social de Paramos gravou a história da Bicha das Sete Cabeças, em Silvalde

COVID

Casos em Espinho continuam a aumentar

TAL COMO FOI anunciado na passada quinta-feira, após reunião de Conselho de Ministros, Espinho encontra-se na lista dos concelhos em risco elevado de contágio por Covid-19. O último relatório da ARS Norte, publicado no sábado, dava conta de 75 novos casos nos últimos sete dias e uma incidência de 254,9 casos por 100 mil habitantes na última semana. Se a incidência não baixar, Espinho pode passar para o nível de risco muito elevado. O Governo já anunciou que vai avançar com novas medidas a partir da próxima terça-feira, após reunião com os especialistas do Infarmed (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde).

Em Espinho as restrições aumentaram a partir do passado fim de semana. Há agora limitação de circulação na via pública a partir das 23 horas e até às 05h00, teletrabalho obrigatório quando as funções o permitirem e o encerramento de cafés, restaurantes e espetáculos culturais até às 22h30. Caso Espinho passe para o risco muito elevado, as regras apertam ainda mais. Nessa situação, por exemplo, o comércio só poderá estar aberto até às 21h durante a semana e até às 19h ao fim de semana e feriados, e, ainda, os ginásios passam a funcionar sem aulas de grupo. •

IPSS promovem inclusão de idosos através de narração de histórias

Dar uma oportunidade aos seniores para que se mantenham ativos em sociedade é o principal propósito do projeto europeu TSITour. Com parceria com a Escola Profissional de Espinho, vários idosos foram convidados a contar as suas memórias para promover o turismo e, para isso, contaram com a ajuda dos alunos dos cursos da área social e do bem-estar. O Centro Social de Paramos participou e acolheu ideia “com muito interesse

LISANDRA VALQUARESMA

COM O OBJETIVO de desenvolver formação enquadrada no Ensino Profissional para os seus alunos, a Escola Profissional de Espinho (ESPE) tornou-se uma das parceiras do TSITour, um programa de formação europeu que tem, entre vários objetivos, o propósito de promover a participação ativa das pessoas idosas.

Este projeto, cofinanciado pelo programa Erasmus+ da Comissão Europeia, está a ser desenvolvido, em Espinho, na Escola Profissional, mas foi colocado em prática no Centro Social de Paramos e Santa Casa da Misericórdia de Espinho, duas das entidades do concelho que trabalham com a população sénior.

De acordo com a organização do TSITour, “o projeto tem como objetivo desenvolver formação enquadrada no ensino profissional para os futuros profissionais, focada em como gerir um projeto em intervenção social, usando o turismo como caso de estudo”. “Além disso”, acrescenta

a organização, “os formandos do ensino profissional aprendem como melhorar as capacidades de contar histórias das pessoas idosas na dinâmica da indústria do turismo”.

Assim, os alunos da ESPE, integrados num período de estágio nas duas instituições, realizaram um levantamento das histórias que os idosos conhecem sobre a cidade de Espinho, ajudando a que fossem gravadas em formato de vídeo, dando-lhes a oportunidade de serem reintegrados na sociedade ativa enquanto “contadores de histórias” e promotores do turismo local. De acordo com João Gonçalves, um dos responsáveis pela parceria na ESPE, o projeto foi bem acolhido, sendo direcionado para os alunos da área social e do bem-estar.

Centro Social de Paramos recebe projeto de forma “muito positiva”

“As respostas de apoio à terceira idade do Centro Social de Paramos, sempre estiveram abertas a iniciativas ino-

vadoras e que valorizem o papel dos seniores na sociedade, assim sendo foi um projeto recebido de forma positiva e com muito interesse”, começa por explicar Líliliana Ferreira, animadora sociocultural do Lar São José e orientadora de estágio da aluna que realizou o trabalho na instituição.

Tendo o contacto com os idosos como base de intervenção, Líliliana Ferreira conta que foram abordados vários seniores, quer da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, quer do Centro de Dia, com o objetivo de perceber que histórias sobre locais ou tradições conhecem. Realizada essa primeira etapa, “foram escolhidas duas histórias” que “já foram narradas pelos seniores e, entretanto, gravadas nos locais onde se encontram os monumentos de referência das mesmas.”

Segundo a animadora sociocultural do Lar São José, “este projeto, à semelhança de outros foi muito bem acolhido pelos seniores, que se empenharam na procura de histórias, seja na sua memória, seja no recurso a familiares,

para completar informações. Ficaram animados, interessados e o empenho na narração da história, bem como na sua gravação foi excepcional. Prepararam-se anteriormente, estudando até várias vezes a forma como iriam contar a história na gravação final”, explica Líliliana Ferreira. Este projeto em desenvolvimento conta com diferentes parceiros de Portugal, Espanha, Itália e Grécia. •

COVID-19 CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

10 NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

390 INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*

75 ÚLTIMOS 7 DIAS **

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 17 DE JULHO ** NO CONCELHO DE ESPINHO

4500 Freguesias

SILVALDE



Atrasos dos correios geram indignação

Os casos de demora na entrega da correspondência por parte dos CTT - Correios de Portugal não são recentes. Vários utilizadores têm tornado públicas as suas reclamações e António de Oliveira Mendes, residente em Silvalde, partilhou com a Defesa de Espinho o seu caso em particular.

LISANDRA VALQAURESMA

COM 80 ANOS, António Mendes encontra-se a lidar com uma situação que considera “desagradável e grave”. A viver sozinho, depois da morte da esposa, explica que “as cartas aparecem quando o rei faz anos” e nem as reclamações que já fez junto dos CTT resolveram o assunto. À sua morada, na Rua Professor de Castro, na freguesia de Silvalde, a correspondência chega, “de forma muito atrasada”, impossibilitando que as faturas sejam pagas dentro dos prazos estipulados. Segundo este cidadão, a situação não é nova. Contudo, os últimos dois meses têm sido críticos. “Fui operado à tireoide e recebi uma carta do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho para uma consulta de cardiologia à qual compareci”, recorda António Mendes, explicando que, o início da sua contestação para com o serviço dos CTT, começou logo de seguida. “Apesar da consulta, o hospital enviou-me um telegrama com caráter de urgência para, no mesmo dia, eu me dirigir a outra especialidade, mas eu não sabia da existência do documento”. Na verdade, afirma António, o telegrama urgente enviado pelo Centro Hospitalar só chegou dias depois.

Depois de ter conseguido resolver a situação junto da instituição de saúde pública, António formalizou

uma reclamação, que teve direito a resposta por parte da empresa de distribuição de correspondência. À época, foi explicado a António que, por não se tratar de “correio registado, não foi possível proceder a averiguações mais detalhadas”. “Depois da reclamação, aguardei pacificamente que a situação se desenrolasse, mas voltou a repetir-se”, conta António Mendes, afirmando que o mesmo tem acontecido em outros pontos da freguesia e do concelho. “Um vizinho recebeu nove cartas no mesmo dia, duas, por sinal, bastante importantes por parte do Tribunal. Isto acontece bastante por aqui, mas nem todos sabem como reclamar.”

Faturas chegam fora do prazo

Segundo António Mendes, a “situação piorou nos últimos dois meses”. Apesar da correspondência geral chegar com dias de atraso, António afirma que, nesse caso, não se costuma incomodar. Contudo, a situação é diferente quando o atraso diz respeito a faturas. “Recebo muitas cartas para pagar de diferentes serviços, mas quando as recebo, verifico que o prazo de pagamento já passou. Isso tem-me acontecido com a fatura da eletricidade, das telecomunicações e da água”, diz indignado.

Perante a impossibilidade de efe-



“**Isto não pode continuar assim. Para eles são números, mas nós continuamos a ser pessoas**”

António Mendes

tuar os pagamentos através da rede Multibanco, António Mendes tem de o fazer junto das entidades, como é o caso, por exemplo, da Câmara Municipal de Espinho. “O que incomoda é o transtorno que isto está a causar e estar sujeito a ameaças de multa quando a culpa não é minha. Se não pagar a fatura das telecomunicações até ao dia estipulado sou multado. Já não é a primeira vez que não consigo pagar a fatura da água a tempo e a Câmara já me informou que pode suspender o fornecimento.”

Por se sentir “indignado”, António Mendes acredita que “as autarquias têm por obrigação e dever pressionar a administração dos CTT a cumprir com o serviço que têm para com as pessoas”. A Defesa de Espinho tentou contactar os CTT, mas, até ao fecho da edição, não foi possível obter esclarecimentos. •

Complexo de Ténis abre campos exteriores em agosto



Celabasa, empresa espanhola escolhida para o fornecimento da terra, é certificada pela ITF

ATUALMENTE EM FASE de obras para os arranjos finais, o Complexo de Ténis de Espinho dedica-se, agora, a uma das etapas mais importantes: a requalificação dos campos de ténis exteriores.

Por se encontrarem em estado bastante degradado, devido aos anos de inutilização, os campos exteriores prepararam-se para serem intervenções e há perspetivas que estejam operacionais no próximo mês. Segundo Diogo Almeida e Silva, representante do projeto, foi recebida “a terra batida para a recuperação dos campos”, oriunda “de uma das mais acreditadas empresas espanholas e certificada pela ITF (International Tennis Federation) dando, desde logo, uma garantia de máxima qualidade.”

Com a requalificação em curso, Diogo Almeida e Silva explica que o Complexo de Ténis de Espinho “estima que, durante o mês de agosto”, possam existir “pelo menos três campos prontos, sendo um deles o court central.”

Também para agosto “está agendada a receção das máquinas já adquiridas para o ginásio e, assim, também esse serviço fundamental ficará totalmente concluído e disponível para os utentes.” No entanto, “os atletas da competição já estão a usufruir do espaço”.

Depois de uma época de algum adormecimento, o Complexo de Ténis de Espinho voltou ao ativo a 5 de abril e já conta com vários atletas em torneios e competições.

• LV

Junta de Freguesia de Silvalde compra terreno para alargar cemitério

DEPOIS DE realizar um trabalho que proporcionou a instalação de 50 novos osários no cemitério de Silvalde, a Junta de Freguesia comprou, na passada sexta-feira, por 45 mil euros, um terreno com a dimensão de 900 metros quadrados com

o objetivo de alargar o espaço. Segundo José Carlos Teixeira, presidente da Junta de Freguesia, o terreno “permitirá tornar a expansão do cemitério uma realidade” e representa mais um investimento na freguesia.

• LV

peças & negócios

INAUGURAÇÃO

Mercadona abre loja em Espinho e assina acordo de colaboração com Cantina Social da Paróquia



A MARCA INTERNACIONAL ESPANHOLA DE SUPERMERCADOS MERCADONA VAI ABRIR, NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA (27 DE JULHO), A SUA 23ª LOJA EM PORTUGAL E A SEXTA NO DISTRITO DE AVEIRO. O NOVO SUPERMERCADO DE ESPINHO VAI DOAR BENS DE PRIMEIRA NECESSIDADE À CANTINA SOCIAL DA PARÓQUIA.

65

novos empregos

1.900m²

área de vendas

165

lugares de estacionamento

2

lugares para carregamento de veículos elétricos

A Mercadona já colabora diariamente com 22 cantinas sociais de proximidade a partir das suas 22 lojas em Portugal, além de outras doações pontuais a entidades como o Banco Alimentar Contra a Fome, a Cáritas e a Cruz Vermelha.

MANUEL PROENÇA

A **MERCADONA** abre no início da próxima semana a sua primeira loja em Espinho, na requalificada Rua 19, junto à rotunda da A41. Esta loja, que marca pela diferença com a sua fachada original, situa-se numa das principais entradas da cidade e vai gerar 65 novos postos de trabalho, com contratos efetivos desde o primeiro dia, e em que “a formação e a promoção interna dos colaboradores são uma forte aposta da empresa”. Este supermercado, que conta com uma área de vendas de quase dois mil metros quadrados, reflete o Modelo de Loja Eficiente da Mercadona, com corredores amplos, que permitem aos “clientes uma experiência de compra cómoda e segura. Com 165 lugares de estacionamento, esta loja vai contar também com dois lugares destinados ao carregamento de veículos elétricos, indo ao encontro do compromisso da empresa com a mobilidade elétrica.

A Mercadona de Espinho vai também doar, de segunda a sexta-feira e logo desde a sua abertura, bens de primeira necessidade à Cantina Social da Paróquia de Espinho, que funciona há mais de 30 anos e cuja missão se tornou ainda mais relevante com o início da pandemia, com os pedidos de ajuda a aumentarem por parte das famílias. Segundo Artur Pinto, Pároco de Espinho,

esta Cantina Social “distribui refeições a 75 pessoas diariamente, 365 dias por ano, que se complementa ainda com a entrega regular de cabazes alimentares a cerca de 70 famílias”. O apoio da Mercadona vai permitir reforçar o apoio alimentar prestado pela Paróquia de Espinho às pessoas mais carenciadas do concelho.

Para Inês Santos, Diretora Regional de Relações Externas da Mercadona, esta colaboração com a Cantina Social da Paróquia de Espinho é um motivo de orgulho. “É notável o trabalho que esta entidade realiza diariamente, graças ao esforço de quase 200 voluntários, e o papel importantíssimo que tem na comunidade com o apoio alimentar que oferece a tantas pessoas que realmente precisam”, sublinha a responsável pela comunicação da empresa. Inês espera que esta política de apoio local permita “reforçar a qualidade das refeições e o serviço à população que a Cantina Social presta em

Espinho”.

No distrito de Aveiro, o apoio da Mercadona chega ainda ao Banco Alimentar, à Cáritas e a várias delegações da Cruz Vermelha Portuguesa. A Mercadona colabora diariamente com 22 cantinas sociais de proximidade a partir das suas 22 lojas em Portugal, como é o caso das restantes cinco lojas do distrito de Aveiro – Águeda, Aveiro (duas), Ovar e São João da Madeira. •

“Estabelecer esta colaboração com a Cantina Social da Paróquia de Espinho é um motivo de orgulho para nós”.
Inês Santos, Mercadona



Espinho Citycard com descontos para incentivar o comércio

O **MUNICÍPIO DE ESPINHO** criou o novo Espinho Citycard, um cartão que inclui uma aplicação para telemóvel e que pretende projetar e incentivar a compra no comércio local. Trata-se de um instrumento de apoio à dinamização da economia no concelho, num contexto especialmente difícil face aos impactos económicos e sociais provocados pela pandemia da Covid-19.

Este novo cartão vai promover o acesso a serviços disponibilizados pelo Município, em igualdade de oportunidade para todos os seus portadores.

O Espinho Citycard permite aos titulares usufruírem, por exemplo, de entrada gratuita no Museu Municipal de Espinho; 20% de desconto nas sessões de cinema do Centro Multimeios; 30% de desconto nas sessões do planetário do Centro Multimeios; 20% de desconto em eventos de música, teatro, dança entre outros, no Centro Multimeios (em preço de bilheteira); 10% desconto em atividades culturais e desportivas organizadas ou promovidas pelo município (em preço de bilheteira); 10% de desconto na Piscina Municipal (das 9h00 às 16h30); 10% de desconto no Balneário Marinho (das 9h00 às 18h00); 10% de desconto na Piscina Solário Atlântico (de 2ª a 5ª feira - exceto feriados).

Na primeira fase vão ser contactados pelo Município de Espinho, e pela empresa responsável pela implementação do Espinho Citycard, os comerciantes e prestadores de serviços para apresentação e instalação da aplicação. •





PROPOSTAS
easy!
À SUA MEDIDA
com instalação incluída



DAIKIN

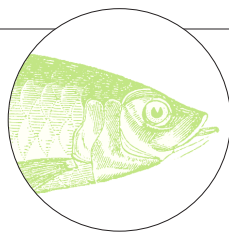
desde
1 350€

AR CONDICIONADO
DAIKIN STYLISH

APOIO AO CLIENTE
300 401 000

Preços finais para sistemas instalados e prontos a funcionar, com IVA à taxa legal em vigor. Não dispensa a consulta das condições de venda e instalação.

É do nosso mar



VOX POP

Tal como foi anunciado a 10 de julho, o Certificado Covid ou o teste negativo são, agora, obrigatórios para a entrada em todos os estabelecimentos turísticos e de alojamento local do país. Nos concelhos com risco elevado (como é o caso de Espinho) e muito elevado, a medida aplica-se também ao interior de cafés e restaurantes, a partir das 19h de sexta-feira e durante todo o fim de semana e feriados.

Esta situação permite aos restaurantes dos concelhos de risco permanecerem abertos até às 22h30 aos fins de semana e feriados. Contudo, nem todos os cidadãos concordam ou percebem a medida.

LISANDRA VALQUARESMA



Certificado Covid: Boa medida ou falsa segurança?

1.

Concorda com a obrigação de ter o certificado de vacinação ou um teste negativo para entrar em restaurantes, estabelecimentos turísticos e de alojamento?



Jéssica Maganinho,
Espinho

1 - Concordaria mais se as regras fossem iguais para todos. O vírus não se propaga apenas num tipo de estabelecimento, por isso, o que é para uns, deveria ser para outros. No entanto, não sei até que ponto estas medidas serão assim tão significativas em larga escala, uma vez que os ajuntamentos também acontecem noutros locais em que as regras básicas de segurança não são cumpridas.

2 - Acho que sim, uma vez que os proprietários desses espaços também têm direito a lutar pelo seu sustento. Se existe essa possibilidade de entrada com o certificado ou teste negativo, deveriam analisar a possibilidade de abrir o comércio noturno, como bares e discotecas, uma vez que já se encontram encerrados há muito tempo. ●



Sílvio Santos,
Nogueira da Regedoura

1 - Não, não concordo. Esses estabelecimentos estão longe de ser o foco de propagação, visto que não permitem ajuntamentos e, por experiência própria, sei que tanto a restauração como os bares estão a respeitar as medidas de segurança. Nunca me senti em perigo nesse tipo de estabelecimentos, cumprindo sempre as medidas. Além disso, acho que esta medida não tem muita lógica, já que só é válida aos fins de semana. Durante a semana o vírus não existe?

2 - Alargar a espaços como discotecas acho que não. Na minha opinião, ainda é muito cedo para as discotecas abrirem, assim como os bares dançantes. Aí o contacto físico é muito grande e penso que poderá tornar-se perigoso. Compreendo que os proprietários desses locais estão fechados há muito tempo, mas acho que ainda não é seguro. ●



Sara Carvalho,
São João da Madeira

1 - Não. Não concordo, de forma alguma. Acho uma medida desadequada e com muitas pontas soltas, que é preciso ver clarificadas. Nada nos garante que uma pessoa que tenha um certificado, vacinada, portanto, não esteja infetada. Ou seja, pode infetar os outros. Depois existe a questão dos autotestes que podem ser feitos à porta do estabelecimento. Até ao momento não eram fiáveis, mas agora já servem. São demasiadas dúvidas para se fazer disso uma regra. Na minha opinião seria muito mais valoroso colocar um segurança a verificar a distância entre cadeiras em alguns estabelecimentos, se estão a cumprir a lotação, se as pessoas estão a usar máscara, etc...

2 - Não. Não podemos esquecer que estamos a lidar com o público jovem, que arranjará sempre subterfúgios. É importante que se criem formas de explicar aos mais jovens a importância da vacinação, mas não usando o medo. ●



Filipa Barros,
Mozelos

1 - Concordo. No entanto, penso que a apresentação do certificado digital é uma falsa segurança. Na minha opinião, acredito que todas as pessoas deviam ser testadas, independentemente de terem a vacinação completa.

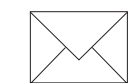
2 - Sim. Penso que já é altura das discotecas abrirem, até porque os proprietários deste tipo de estabelecimentos estão a ser duramente prejudicados. Os clientes deviam ser testados antes de entrar. Só assim se conseguiria evitar surtos. As medidas deveriam ser alargadas a outros setores de atividade, mas com cautela. ●



José Carvalho,
São João da Madeira

1 - Sim, concordo. O teste negativo ou o certificado são formas de minimizarmos os contágios, logo, proporcionar uma maior segurança a quem se desloca a qualquer lugar público. Acredito que esta medida é para nosso bem em geral.

2 - Sim, principalmente as discotecas, que foram um setor bastante penalizado. É necessário dar uma oportunidade a este setor o mais rapidamente possível, também para que a economia possa emergir. ●



CORREIO DO LEITOR



Buracos em Silvalde são males a remediar

Já basta termos o trânsito todo embaralhado na cidade de Espinho, o que nada nos dignifica, nem a quem nos visita na época balnear. Mas até aqui, menos mal! Talvez os cálculos tenham saído errados. E o senhor presidente está perdoado.

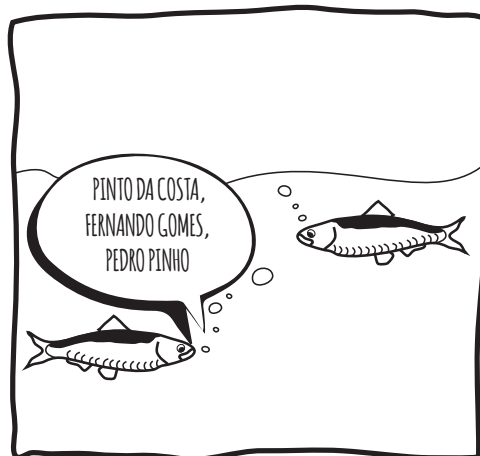
Agora, quanto à Vila de Silvalde, que se dá ao luxo de ter buracos sobre buracos nas suas ruas, como documentam algumas fotografias que entreguei à Defesa de Espinho para as publicar, algumas das quais com, pelo menos, três meses! Por amor de Deus! De que é se está à espera para remediar este mal que é gravíssimo, uma vez que pode ocasionar acidentes e partir braços de suspensão, ou outras coisas mais, em veículos automóveis?!

Estará o senhor presidente à espera das eleições que se aproximam? Na esperança de que estes males sejam remediados, tanto eu, como todos os silvaldenses e não só, ficamos a aguardar por uma resposta positiva. Para bem de Silvalde.

Alfredo Cadete
Rua Nossa Senhora das Dores, Silvalde

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA





opinião
Cláudia Brandão

Vacinar ou não vacinar. Eis uma não-questão

Há pessoas que falam num nível sonoro de propósito para que toda a gente ouça. Fazer isso com a ajuda da projeção que uma estação de comboios num túnel potencia torna quase impossível não ouvir o que não se quer. E o que não me apetecia ouvir era que “desde que começámos a usar máscaras, o número de infetados subiu” ou ainda o típico “a mim ninguém me apanha na vacina, as pessoas continuam a morrer na mesma e aquilo tem efeitos piores que a covid”.

Nessa altura, eu contava os dias para que a minha mãe recebesse a segunda dose e tinha passado pouco mais de uma semana de eu ter recebido a minha primeira. Se foi tudo imaculadamente perfeito tanto num processo como no outro? Claro que não. Se me passou pela cabeça não ser vacinada? Nunca. Se eu me julgo com a mínima legitimidade para me queixar? Nem por um segundo. A minha mãe tentou ir à “Casa Aberta” tomar a segunda dose, já que tinham diminuído o prazo entre tomas, mas voltou para trás porque não havia vacinas disponíveis. Teve que esperar até ao dia marcado.

Eu fiz o meu autoagendamento e recebi uma mensagem de confirmação apenas duas semanas depois. Felizmente, ligaram-me do centro de vacinação na Escola da Seara e pude ser vacinada no dia seguinte à chamada. Esperei uns quinze minutos, se tanto. Claro que há pessoas a esperar duas horas, ou mais, ao calor, à chuva. Mas sejamos humildes o bastante para reconhecer o esforço que tanta gente está a pôr no processo para que milhões sejam vacinados o mais rápido possível.

O pessoal que montou a operação logística praticamente de um dia para o outro, os assistentes e pessoal médico que foram retirados das suas funções, atrasando - e prejudicando, claro - o trabalho noutros locais. Antes de desatarmos a queixar-nos e a proferir insultos e reparos, lembremo-nos que ninguém está a fazer-nos um favor, ninguém nos deve nada. Pelo contrário, e felizmente foi isso que senti enquanto esperava aqueles trinta minutos no recobro, estamos todos a fazer a nossa parte (sim, eu sei que “todos” não é a palavra certa, mas já vou a essa parte da equação).

Enquanto olhava para o meu cartão com a data da segunda dose e via mais pessoas a chegar, muitos agora com a vacinação completa, pessoas com dificuldades de locomo-

ção, pessoas a faltar ao trabalho, pessoas a deixar os filhos com alguém por uma hora, senti-me parte de um processo muito importante. E senti que todos por ali sentiam o mesmo. Portanto, a todos os que desataram a mostrar nas redes sociais que já tinham sido vacinados: compreendo-vos, devem, sim, sentir-se orgulhosos e mostrá-lo ao mundo. Estamos a fazer a nossa parte, quais mosqueteiros, um por todos.

E somos nós que o estamos a fazer pelos outros todos que não se vão vacinar por opção própria. Segundo uma revista científica (aquelas fontes que, se todos nos baseassemos nelas, o mundo era mais fácil para toda a gente), por cada 20% de vacinados, diminui para metade a probabilidade de os não vacinados contraírem infeção. De nada, pessoas antivacinas. Cada um escolhe de que lado da história quer fazer parte.

Não sei muito bem se consigo mudar mentalidades quanto à vacinação. Sei que contribuí com a minha pequena gota do oceano.

Portanto, aceito que não queiram vacinar-se, que remédio. Mas não compreendo. Já me chegaram mil e um argumentos contra a vacinação e só o da fobia a agulhas é que me convence um bocadinho (uma fobia é um assunto sensível, vá).

O senhor da estação - que devia ter os seus 70 e alguns anos - diz que as pessoas continuam a ficar infetadas e a morrer mesmo depois de vacinadas. Tem razão. Mas, acredito, não terá visto as notícias que mostram como é nas faixas etárias mais baixas (ainda não vacinadas e, já sabemos, com os comportamentos mais perigosos para a propagação do vírus) que a doença mais tem crescido. E, com certeza, a memória não lhe permite voltar a janeiro deste ano quando, com mais ou menos os mesmos quatro mil infetados num dia, morriam 80 pessoas e não nove, como agora, além da impossibilidade de equiparar o número de internados. E dos 2,9 milhões de vacinados completamente, 0,1% terão ficado infetados. Mas quem quer saber de factos?

Lá o companheiro do senhor afirmava que era saudável, nunca tinha tomada vacina da gripe e nunca tinha gripe. Se eu lhe podia ter dito que havia ainda 10% de hipótese de ele infetar alguém que não a tem a sorte dele quanto à saúde, mesmo que essa pessoa tenha a vacinação completa? E que tomar a vacina diminui a carga viral em 40%? Podia. Mas ainda preservo a minha sanidade mental

e discutir com quem acha que sabe mais que toda a gente não faz parte das minhas capacidades intelectuais.

Se calhar, além das fobias, ainda aceito o argumento das trombozes. É coisa para assustar. No entanto, se milhões de mulheres tomaram a pílula durante anos mesmo com essa ameaça em percentagens muito mais elevadas? Pois claro. E ninguém obrigou ninguém a nada, é um risco que decidimos assumir. Também querem dizer que são contra a pílula? (Não se preocupem, nem vou lançar o argumento do viagra, que até tem efeitos secundários mais alarmantes porque se começar com muitas estatísticas os antivacinas não olham duas vezes para a informação).

A Eurofound (Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho) terá feito uma sondagem para perceber a resistência à vacina conforme as condições socioeconómicas. Os números mais elevados encontram-se entre os homens, os desempregados, pessoas com o ensino básico ou secundário, e os que - pasme-se! - usam as redes sociais como fonte de notícias. Se estes querem continuar a enfiar zaragatoas nariz acima para fazer tudo e mais alguma

coisa, para entrar em qualquer lado, tenho que aceitar. Mas não compreendo como não perferem a facilidade de mostrar um certificado de vacinação. É que, além de tudo, ser do contra sai mais caro.

Não sei muito bem se consigo mudar mentalidades quanto à vacinação. Sei que contribuí com a minha pequena gota do oceano. E se isso impediu que uma única pessoa não tivesse morrido de covid-19, valeu o incómodo no braço, a dor de cabeça, o tempo de espera, valeu o arriscar trombozes e a ameaça de ter um chip no meu corpo (!). Se essa pessoa era antivacina? Terá valido ainda mais. Cada um escolhe de que lado da história quer fazer parte. E somos muitos, felizmente.

(Uma palavra de apreço pelas vacinas que o Governo português está a doar aos países de língua portuguesa. Como dizia o Vice-Almirante Gouveia e Melo: “Ninguém se vai salvar sozinho. Ninguém se vai salvar primeiro que os outros. Temos que nos salvar a todos, de forma unida. Só como comunidade é que nos salvamos. Os países ricos não podem pensar que, vacinando-se, ficam livres. O ser humano não é uma ilha”). ●

24 JULHO
SÁBADO
21H00

CASA DA
MÚSICA
(SALA
SUGGIA)

CHINA MOSES
& ORQUESTRA
CLÁSSICA DE
ESPINHO



© Sylvain Norget

**CHINA
MOSES**
VOZ

**47º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE MÚSICA
DE ESPINHO**

**DIOGO
COSTA**
DIREÇÃO
MUSICAL

← 2 METROS →

90 MINUTOS | M/3

BILHETES DISPONÍVEIS NA CASA DA MÚSICA OU EM CASADAMUSICA.COM
10€ | CARTÃO AMIGO ADE: 6,5€ | < 25 > 65: 8,5€

Organização:

Município de Espinho
Direção-Geral das Artes

Patrocínio:

ESPINHO
CASA DA MÚSICA

Apresentação:

Cultural

Media partners:

RTP2 ANTENA 2 RTP3

necrologia

† Maria Albertina Ferreira da Costa

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua das Poças - Paramos

Seu marido, filhos, nora, genros, netos e demais família vem agradecer, muito reconhecidos, às pessoas de suas relações e amizade, que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 24, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecem a todos quantos comparecerem.

Jaime Pereira da Costa – marido
Benilde Lúcia Ferreira da Costa – filha
José Eusébio Ferreira da Costa – filho
Paula Cristina Ferreira da Costa – filha

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Maria da Conceição Alves da Silva

AGRADECIMENTO



Travessa dos Moinhos - Paramos

Sua amiga e família vêm por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas, de suas relações e amizade, que participaram no funeral da sua ente querida, bem como todas as formas de pesar manifestadas, quando do seu falecimento. Agradecem também a todos que estiveram presentes na missa do 7.º dia.

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Ângelo de Sousa Lima

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 24, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 22 de julho de 2021

António José Aguiar de Lima - Filho
Maria Manuela Pedrosa do Couto Lima - Nora
Alexandre Emanuel do Couto Lima - Neto
Catarina Isabel do Couto Lima - Neta

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 887 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† José Maria Ferreira Pinto Garranas

MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO



LÁPIERE

[Silvalde]

Sua esposa, filhos, nora, netas e demais família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 25, domingo pelas 9.15 horas, na Capela de N.ª. Sra. do Mar (Bairro Piscatório). Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 22 de julho de 2021

† Serafim de Carvalho Ferreira dos Santos

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família recorda-o com muita saudade e comunica que será celebrada missa por sua alma, sábado, dia 24, pelas 17:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecemos a todos quantos participarem na Eucaristia.

Guetim, 22 de julho de 2021

† Geraldina Gomes Fernandes de Oliveira

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Rua Canto das Flores – Silvalde

Recordando-a com muita saudade seu marido, filho e demais vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por sua alma, quarta-feira dia 28 de Julho, pelas 8 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participe nesta Eucaristia. A família

Sinto saudade profunda de quem a vida levou e no meu coração permaneceu.

Silvalde, 22 de julho de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Telf. 227340609 – 966225173

† Albino Ferreira

MISSA DO 34.º ANIVERSÁRIO



Faz 34 anos que estás no Céu e agora com a mãezinha do teu lado. De ambos sentimos eterna saudade. Rezaremos por vós, dia 27 de julho, terça-feira, na Eucaristia das 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

† ROSA NOGUEIRA DA FONSECA (D. RAIMUNDA)

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO



Seus filhos e nora vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 25, domingo às 9.30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Agradecem desde já a quem comparecer.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 22	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sexta 23	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sábado 24	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
domingo 25	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
segunda 26	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
terça 27	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
quarta 28	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiotapia

CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

PRECISA-SE
EMPREGADO/A
PARA RESTAURANTE
EM ESPINHO

Contatar: 919 430 452

BARBEARIA NO
CENTRO DA CIDADE
DE ESPINHO

Precisa **OFICIAL DE BARBEIRO**
COM ALGUMA EXPERIÊNCIA
Contatar: 918 247 672

defesa-ataque



Entrevista.

“Sempre houve muita dedicação ao badminton e perdi amigos, perdi festas”

Inês Pardilhó, jogadora de badminton da Académica de Espinho p16 e 17

Futebol.

“Dar uma alegria a esta cidade e colocar o Espinho no lugar que merece”, o desejo do presidente, **Bernardo Gomes de Almeida, no início dos trabalhos da equipa de futebol p18**

Voleibol.

Campeonato da 2ª Divisão termina este fim de semana.

Académica (masculinos) deve confirmar o título de campeão de forma invicta. Tigres (femininos) bem posicionadas para subir. **p18**

Trampolins.

Sofia Pereira vai aos Campeonatos Mundiais

Jovem ginasta da Académica de Espinho alcança lugar na Seleção Nacional. p19

HÓQUEI EM PATINS

Vencer o Paço de Arcos para regressar ao convívio dos melhores

A Académica de Espinho está no play-off de subida à 1ª Divisão. Os espinhenses estão motivados e esperançados na conquista da vitória, na final que os irá opor ao Paço de Arcos, um histórico do hóquei em patins nacional.



© FRANCISCO AZEVEDO

MANUEL PROENÇA

A EQUIPA DE HÓQUEI em patins da Académica de Espinho perdeu por 8-9 com o líder, o Marinhense, no último jogo do Campeonato Nacional da 2ª Divisão Norte. Os espinhenses ainda falharam dois penáltis, num jogo emotivo do princípio ao fim. O resultado acabou por pender para o conjunto que menos falhou. Fred Saraiva, que se despediu do seu público, fez um 'hat-trick', Ricardo Ramos bisou, André Pinto, Hugo Paiva e João Santos foram os autores dos restantes tentos.

Os academistas, que já haviam conquistado o play-off, vão disputar no sábado, no Pavilhão Municipal do Luso, às 16 horas, ante a equipa do Paço de Arcos, a subida à 1ª Divisão. “Será um jogo do tudo ou nada”, reconhece o treinador da Académica de Espinho, Luís Canelas que promete levar à final do Luso “uma equipa ambiciosa”. “Chegámos aqui e conquistamos a presença nesta final com muito sacrifício e com muito mérito. Só nós é que sabemos o esforço que fizemos durante esta época bastante atípica. Tivemos um mês de isolamento, a paragem do

campeonato, algumas lesões e, além disso, já o início não foi normal”, recorda o técnico dos academistas.

Quanto ao próximo adversário, o Paço de Arcos, o treinador da equipa do Mocho considera que “será bastante difícil, pois também conquistou o seu lugar para poder disputar a subida de divisão”. Luís Canelas diz que tem estado “particularmente atento àquilo que se foi passando na Zona Sul” e confirma ter assistido “a alguns jogos” a partir do momento em que a equipa garantiu a qualificação para o play-off. Daí que já leva algum conhecimento do adversário que se apresenta no jogo decisivo.

“A equipa está com ambição e unida, sobretudo por tudo aquilo que se passou ao longo da época” refere o treinador dos academistas, acrescentando que “foi uma temporada de muita luta”. “Estamos com muita confiança e resta-nos preparar bem o jogo ao longo desta semana, recuperar as mazelas que temos em alguns jogadores para que nos possamos apresentar nas melhores condições que for possível”, conclui o técnico dos espinhenses. Por sua vez, o guarda-redes

dos academistas, Cláudio Bessa considera que “um dos objetivos já foi atingido”. “A partir de agora, tudo é possível neste jogo”, admite o guarda-redes da Académica de Espinho afirmando que o grupo está focado em “ganhar o próximo encontro”.

Cláudio Bessa reconhece que “o adversário é forte” e recorda as particularidades de uma autêntica final: “neste jogo, alguma coisa que possa correr mal, nenhuma das equipas consegue retificar. Não terá uma segunda oportunidade! Será preciso, por isso, ter uma estrelinha do nosso lado”.

Por fim, o avançado Fred Saraiva, que se despede como jogador nesta derradeira partida do campeonato, afirma que ainda lhe falta esta final para se sentir “completamente satisfeito”. “Conseguimos o objetivo mínimo, de chegar a este play-off. Se conseguirmos a vitória este sábado será a ‘cereja no topo do bolo’”, afirma o avançado academista, não escondendo que o seu maior desejo será o de “terminar a carreira e deixar a Académica de Espinho na 1ª Divisão”, considerando que “é o lugar onde deve e merece estar” o clube. •



© FRANCISCO AZEVEDO

“Treia desfrutar da minha família e depois... logo se verá”

Fred Saraiva, jogador internacional moçambicano, termina a sua carreira como atleta ao serviço da Académica de Espinho, no próximo sábado, na final de acesso à 1ª Divisão. Ante o Marinhense, o avançado fez a sua última partida diante o público academista e, por isso, Diana Sousa (também antiga jogadora de hóquei em patins), as suas filhas e alguns dos seus antigos companheiros de equipa prestaram-lhe uma homenagem.

“ESTA DECISÃO de abandonar a carreira de jogador foi a minha opção. Estou muito certo daquilo que quero fazer”, afirmou Fred Saraiva à Defesa de Espinho, após a homenagem que lhe fora feita.

“Esta homenagem que me fizeram deixou-me sem palavras, mas é o reconhecimento do meu trabalho. São amigos de longos anos que sempre me acompanharam e que tenho a certeza irão continuar ao meu lado”, disse, emocionado o avançado academista, garantindo que nada tem planeado para o seu futuro no desporto.

“Não tenho nada planeado em relação ao hóquei em patins. Em primeiro lugar, irei desfrutar da minha família e depois... logo se verá”, conclui Fred Saraiva.

A mulher de Fred Saraiva, Diana Sousa não se conteve e emocionada afirmou estar “muito orgulhosa da carreira do Fred”. “Já joga há muitos anos e sempre o acompanhei. Fico muito feliz por ele terminar em grande a sua carreira. Mas, por outro lado, fico triste porque todos adoramos o hóquei em patins”, disse a companheira do jogador academista. “Para tudo há um início e um fim. E as minhas filhas estão muito orgulhosas do percurso do pai como atleta e como homem”, sublinhou. Por fim, o guarda-redes academista, Cláudio Bessa considera que Fred “é um jogador que tem muita qualidade. “É um ‘matador’ e ainda hoje se viu ao marcar três dos nossos golos. Por isso, qualquer equipa gostaria de ter um avançado destes”, terminou Cláudio Bessa. •



“

“Chegámos aqui e conquistamos a presença nesta final com muito sacrifício e com muito mérito”.

Luís Canelas, treinador da AA Espinho



“

“Um dos objetivos já foi atingido. A partir de agora tudo é possível neste jogo”.

Cláudio Bessa, guarda-redes da AA Espinho

defesa-ataque

BADMÍNTON - INÊS PARDILHO



“Quero permanecer na Seleção Nacional”

Entrevista. Sem saber, Inês Daniela Alves Pardilhó começou cedo a trilhar o seu percurso enquanto atleta. Em criança, acompanhava o pai nos treinos de badminton e, quando se apercebeu, estava já a competir em torneios. Apaixonada pelo desporto, decidiu abraçar uma carreira desportiva com empenho e, em alguns momentos, de sacrifício. Aos 15 anos foi chamada pela primeira vez à Seleção Nacional e agora, aos 20, luta para de lá não sair. Está a tirar o curso de Desporto na Escola Superior de Educação e, ainda que não saiba o que quer fazer no futuro, uma coisa está garantida: jogar até o corpo não deixar mais.

© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

Como o surgiu o interesse pelo badminton?

Eu comecei a jogar badminton por causa do meu pai e da minha irmã mais velha, que também jogava. Cresci com o hábito de os ver a andar neste desporto e, um dia, fui com o meu pai a um treino, tinha cinco anos, e foi quando me comecei a interessar. Achei o desporto muito engraçado, tinha muitas crianças da minha idade a jogar e esse acabou por ser um dos motivos que me fez querer ficar. Lembro-me que ia para lá brincar, e brinquei tanto tempo que acabei por gostar e fiquei.

Se o seu pai não estivesse ligado à modalidade, teria seguido esta carreira desportiva?

Acho que não. Se não fosse ele, e a ligação familiar, acredito que hoje não estaria no badminton.

Como é partilhar este mundo desportivo com o seu pai?

Agora não acontece tanto, mas até aos 12 anos foi sempre o meu pai que esteve comigo. Foi sempre o meu treinador e, nos torneios, também ia comigo para todo o lado. Depois comecei a ter propostas para outros clubes e, a partir daí, ele afastou-se um bocadinho, embora nunca deixasse de me acompanhar. Sempre que eu ia para um clube, ele também ia, mas acabou por se afastar um pouco porque existiam

os treinadores principais dos clubes que estavam comigo. No entanto, o meu pai esteve sempre presente, direta ou indiretamente.

Como é ser treinada pelo próprio pai?

É muito difícil porque nem sempre é fácil separar as coisas. Contudo, também acho que é especial. Tem sempre os dois lados.

Em criança praticou outros desportos?

Sim, fiz parte de um grupo de dança, mais concretamente de um grupo de hip-hop e, na altura que comecei a crescer, tive que optar, mas sempre tive uma relação muito próxima com o desporto. Aliás, foi esse o curso que escolhi na Universidade. É o mundo que eu gosto.

Houve uma paixão imediata pelo badminton ou isso só apareceu com o tempo?

Não, sinto que foi logo. Era um desporto diferente daquilo a que eu estava habituada. Achei o badminton uma coisa tão diferente, tão gira, que o interesse e o encanto foram imediatos. Eu nunca tinha tocado, por exemplo, num volante [objeto que é projetado pelas raquetes no badminton]. Mas, quando aconteceu, percebi que gostava daquilo.

Quando é que o badminton começou a ser encarado de forma mais séria?

Recordo-me que foi quando ganhei um torneio pela primeira vez. Ai eu

percebi que se estava a tornar sério demais porque, na minha visão, eu ia lá para brincar. Lembro-me que, nesse torneio, havia outras atletas favoritas, mas eu ganhei. Nessa altura, o meu pai disse-me: a partir de agora, como percebeste, acho que vais ter que levar isto um bocadinho mais a sério. Ai eu entendi que, se queria mesmo isto, tinha que ser naquela altura, uma vez que ainda era pequena. Se só me apercebesse disso uns anos depois, já ia ser mais difícil.

Já houve momentos em que lhe apeteceu fazer outra coisa e deixar o badminton?

Sim, há outros desportos que eu também gosto bastante. Já fiquei afastada por lesões, castigos ou outros motivos, mas quando fico muito tempo longe torna-se difícil para mim. Já estive um mês sem jogar e, ao início, não custa, mas quando volto é que percebo que é mesmo aquilo que eu quero. Volto a ter aquela sensação de querer jogar, fico com a sensação que já não jogava há muito tempo. E isso acontece sempre que me afasto.

Em criança achava que iria chegar ao patamar que está hoje?

Não. Sonhava muito com isso, mas achava que era difícil. Quando se fala em torneios nacionais ou Seleção Nacional há sempre aquela ideia de que são precisos muitos anos até chegar lá. No entanto,

“

Achei o badminton uma coisa tão diferente, tão gira que o interesse e o encanto foram imediatos”

“

Quando estamos nos estágios, os mais velhos ajudam-nos e ensinam-nos coisas novas, até nos motivam, dão exemplos e isso é sempre bom”

quando se entra no mundo do desporto e se começa a perceber como realmente funciona, basta haver trabalho e dedicação para ser possível.

No tempo da escola era fácil conciliar as atividades escolares com a vida desportiva?

Não, nunca foi e mesmo atualmente não é. É difícil porque, infelizmente, os meus treinos são sempre muito tarde. Os clubes em Portugal têm esse problema. Eu gostava que fosse mais cedo, até porque a maioria dos

países da Europa nunca treinam à noite, mas cá é assim porque é quando os pavilhões estão livres. Para uma criança que está na escola, seja no ensino básico ou no secundário, torna-se muito complicado. A criança está sempre cansada, sempre com sono e nem sempre havia tempo para estudar devidamente, mas ia-se conseguindo.

Era fácil ter tempo livre com amigos?

Não. Essa foi uma das coisas que me faltou. Sempre houve muita dedicação ao badminton e perdi amigos, perdi festas, mas teve que ser. Foi uma escolha minha. Tive que optar e não me arrependo.

Participar no Europeu de Equipas de Juniores, em 2018, foi uma etapa importante na sua carreira de atleta?

Sim, muito. Foi a etapa mais alta até chegar à Seleção e um passo para conseguir chegar aos internacionais. Quando cheguei a essa fase já foi especial, mas quando soube que fui selecionada para ir a um Campeonato da Europa foi um sonho.

Qual foi a reação da família e, principalmente, do seu pai?

Foi especial. Ele é uma pessoa resguardada, ele não mostra, mas eu sei que ficou muito contente.

Como é que tem sido este percurso na Académica de Espinho?

Eu estou no clube há cinco anos. Sempre estive ligada aos dirigentes

da Académica porque, no badminton, apesar de haver clubes diferentes, temos boas ligações entre todos. Sempre tive uma relação próxima com o Augusto Ínsua, o treinador. Às vezes vinha treinar na Académica, mesmo sendo de outro clube. Havia essa facilidade. Quando optei por vir para a Académica, já não houve aquela estranheza inicial, já estava familiarizada com as pessoas. As pessoas ajudaram a que a mudança fosse fácil e hoje penso que foi a minha melhor opção.

Foi-lhe atribuído o Estatuto de Praticante de Alto Rendimento. Foi uma distinção importante?

Sim, significa muito porque a Académica de Espinho tem muitos atletas, muitas modalidades e, ser dos poucos que foram premiados com esse estatuto, é importante. É bom ver reconhecido o meu trabalho e o meu currículo.

O que é que representou ir à Seleção Nacional?

Bem, ir à Seleção foi muito especial. É diferente, treinamos sempre com pessoas que estão ao mesmo nível e isso permitiu-me conhecer mais pessoas e ficar mais próxima delas. No início foi estranho, porque eu ainda era nova, tinha 15 anos. Não conhecia ninguém, nem falava com ninguém e aí foi difícil, mas as tradicionais praxes ajudaram na minha integração. Quando estamos nos estágios, os mais velhos ajudam-nos e ensinam-nos coisas novas, até nos motivam, dão exemplos e isso é sempre bom.

Com 15 anos estava à espera de ser convocada?

Não. Lembro-me perfeitamente que quando recebi a notícia estava numa aula de ciências. Recebi uma mensagem no telemóvel do meu treinador e, sem a professora ver, li. Recordo-me ainda hoje do que dizia: 'Parabéns, foste convocada para a Seleção Nacional'. Pensei que tinha lido mal e guardei o telemóvel. Mais tarde, ele liga-me, muito contente, e foi aí que eu percebi que era mesmo verdade e que tinha sido convocada. Não estava nada à espera.

Qual foi a reação dos colegas e da família?

Foi muito boa. Na época eu estava no Novasemente e ficaram todos muito contentes. Era a primeira vez que tinham alguém na Seleção Nacional e isso é sempre especial para todos. A família também ficou muito orgulhosa.



© SARA FERREIRA



“Sempre houve muita dedicação ao badminton e perdi amigos, perdi festas, mas teve que ser”



“Vê-se cada vez menos apoios, menos visibilidade e acho que não há muita esperança para este desporto. Tenho medo que acabe”

Já era um objetivo para o qual trabalhava?

Eu pensava nisso, mas quando trabalhava fazia-o indiretamente. Os meus focos estavam mais direcionados para os jogos e para os torneios e, só depois de conseguir isso, é que, se calhar, trabalhava para isso. Contudo, a partir do momento em que entrei, passei a focar-me sempre nesse objetivo.

Faz parte dos objetivos futuros continuar a marcar presença nas convocatórias?

Sim, atualmente ainda estou na Seleção, até tive um estágio há pouco

tempo, mas o meu objetivo é não sair.

Foi mais complicado treinar nesta fase da pandemia?

Por acaso eu não fui das mais afetadas e não senti que tivesse muitas dificuldades. O Estatuto de Alto Rendimento permitia-me sair de casa e do meu concelho para treinar. Parar totalmente foi só mesmo no início, no ano passado, mas treinava em casa, corria e fazia exercícios.

Treinar em casa é difícil?

Sim, a motivação é completamente diferente. Faltam as pessoas e não há a mesma vontade. Ter que correr sozinha ou treinar no quarto, para mim, é chato. No entanto, teve que ser.

Para chegar ao nível em que está hoje, o que é preciso?

Muita motivação. Além disso, é preciso gostar, porque este é um desporto difícil, quer no sentido de jogo, quer no progresso. É difícil nos aspetos físicos e psicológicos e, por isso, acredito que as pessoas precisam mesmo de gostar deste desporto para continuarem. Muitas pessoas chegam cá, querem experimentar e acham que é giro por causa da escola. Como brincam na escola, pensam que os treinos são iguais. Quando percebem que o desporto é tão complexo, pensam duas vezes e dizem que já não querem. O principal é gostar, depois de termos aquela paixão, é ter sempre mo-

tivação e pessoas à volta que nos ajudem.

O que diz a todas as pessoas que querem experimentar badminton?

Eu digo logo que é difícil porque, como já disse, há muitas pessoas que gostam só para brincar. É muito difícil conseguir convencer colegas minhas, por exemplo, a treinar. Este é, infelizmente, um desporto pouco conhecido. Há muitas pessoas que não sabem o que é o badminton, mas tento sempre motivar as pessoas, faço jogos e tento ajudar, mas nem sempre é fácil.

O badminton devia ser mais valorizado?

Sim, sem dúvida. Infelizmente, tiraram o badminton da minha Universidade. Fez, durante tantos anos, parte do Curso de Desporto, e agora tiraram. Eu fico triste porque, se já existia há tantos anos na universidade, é porque era realmente importante. Os outros desportos têm mais visibilidade na televisão, nos jornais e no mundo exterior. O badminton em Portugal é muito pequenino, quase nulo.

O curso de Desporto foi sempre o objetivo?

Não, também pensei em Psicologia e, mais tarde, a especialização em Psicologia do Desporto. Também gosto de Fisioterapia. No fundo, há sempre uma ligação ao mundo desportivo, mas, na altura de decidir, refleti e cheguei à conclusão que

tinha que ser mesmo Desporto.

O objetivo é trabalhar em que área?

Essa é uma pergunta que muita gente me faz e que eu pouco respondo. Gosto de muita coisa e de diferentes áreas, mas ainda não sei. Tenho tempo para pensar nisso, estou ainda no primeiro ano do curso.

A Académica de Espinho atribuiu-lhe a medalha de Mérito Desportivo. Estava à espera?

Sim. Quando me foi dito que essas medalhas iam ser entregues, o meu treinador disse-me logo que havia a possibilidade de eu e outra colega recebermos. Os currículos dos atletas que receberem essa medalha eram muito parecidos com os nossos, porque também iam a campeonatos e a torneios internacionais. Sempre me disseram que, se recebesse, estava tudo bem, mas caso isso não acontecesse, estava tudo bem na mesma. Mas sim, estava um bocadinho à espera.

Costuma assistir a torneios de badminton na televisão?

Sim, costume acompanhar porque é sempre importante ver e faz-nos bem ver o trabalho dos outros países, estar atenta ao que eles conseguiram, como é que os atletas evoluíram, conhecer o tipo de jogo de cada um, perceber se é muito diferente do nosso. Às vezes, em torneios internacionais, podemos calhar com estilos diferentes e, assim, estamos mais preparados. É sempre bom acompanhar jogos, seja de quem for e até dos Jogos Olímpicos, porque a verdade é que se aprende sempre. Gosto de ver e de estar atenta ao que se vai passando no desporto.

Como é que olha para o badminton em Portugal?

Com uma esperança muito pequenina. Vê-se cada vez menos atletas interessados, vê-se cada vez menos apoios, menos visibilidade e acho que não há muita esperança para este desporto. Tenho medo que acabe.

Quais são os objetivos para o futuro?

Neste momento quero permanecer na Seleção Nacional. Quero ir a mais Campeonatos da Europa e, se possível, a um Campeonato do Mundo. A nível individual ou por equipas, porque é-me indiferente. Quero jogar até quando o meu corpo me deixar, dando sempre o máximo. •

Jorge Ferreira  **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174
22 734 86 93

Especialidade em Peixe de Mar
 
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089


maia louro, lda
e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozelo - vng - portugal
Parceiro Primavera
CERTIFIED PARTNER


defesa-ataque

FUTEBOL



Tigres dão pontapé-de-saída para a nova temporada com plantel renovado

A equipa de futebol do SC Espinho deu, na segunda-feira, o 'pontapé-de-saída' para a nova época. Os tigres realizaram um treino à porta aberta (com limitações devido à pandemia) no Centro de Formação do clube. Rui Borges deu início aos trabalhos de preparação e os jogadores que vão vestir a camisola alvinegra tiveram a oportunidade de saudar a claque dos Desnorteados.

O SENEGALÊS LATYR, jogador polivalente (defesa central e médio) que vem do FC Dakar, o defesa-central Diogo Bianchi (ex-Vilaverdense), o guarda-redes Diogo Silva (ex-Fafe) e Edu Silva, lateral-esquerdo (ex-Mirandela) são as mais recentes contratações do SC Espinho. “Esperamos ter uma equipa com qualidade, muita raça e muita entrega”, afirmou o presidente do clube, Bernardo Gomes de Almeida, no primeiro treino da equipa. E acrescentou: “são estas as premissas do Espinho. Aos jogadores passamos a história e a tradição deste clube, que do nosso ‘ADN’ faz parte deixar tudo em campo, pois é o que tanto caracteriza a raça vareira”, sublinhou o dirigente dos tigres. Bernardo Gomes de Almeida disse que “a grande mudança” feita no plantel foi pensada. “Interessou-nos fazer contratações com qualidade, não só a nível técnico, como a nível mental, com garra”, garantiu. O presidente do emblema espinhense espera ainda contar com o apoio dos adeptos durante a temporada. “Iremos jogar em Ovar e teremos a possibilidade de ter lá vários adeptos. Foi essa a força que nos faltou na época passada. Vamos

virar a página e encarar o futuro com otimismo”, evidenciou o dirigente alvinegro, sublinhando que a aposta do clube “será ganhar todos os jogos. Esta foi sempre a nossa mentalidade. Chegámos sempre à última jornada a lutar pelo primeiro lugar, exceto na época passada. Mas o futebol é mesmo assim e temos de saber viver com os momentos maus, arregaçando as mangas e andando para a frente”. Para Bernardo Gomes de Almeida, “na competição há muitos fatores que não controlamos. A bola entrou na baliza menos vezes do que aquilo que deveria ter acontecido. Por isso, temos de continuar a deixar tudo em campo. Se assim for, fico feliz”.

Sobre o novo técnico, o responsável máximo pelo SC Espinho disse: “O treinador Rui Borges já estava no nosso ‘radar’ há muito tempo. É um excelente treinador, pois na época passada, com muito pouco, fez muita coisa. Ele entende bem o que é esta coisa da raça vareira, da entrega e do trabalho – de treinar nos limites para jogar nos limites. É isto que os espinhenses exigem da sua equipa. O Rui Borges enquadrou-se no nosso perfil de treinador e acho que irá ter um futuro brilhante”.

O presidente do SC Espinho anseia pelo estádio municipal, que será a futura casa dos tigres. “Gostaríamos de ir para o estádio municipal o mais rapidamente possível, porque só nós sabemos o quão difícil é andar com a casa às costas. Temos custos elevadíssimos e há falta de apoios. Mas entendo que isso, neste clube, não serve de desculpa. As adversidades transformam-se em desafios. Quero muito dar uma alegria a esta cidade e colocar o Espinho no lugar que merece”.

“A equipa está a ser construída e vamos esperar pelas oportunidades que irão, certamente, aparecendo. Temos uma boa base, que nos garante qualidade e iremos tentar melhorar”, concluiu o presidente do clube alvinegro. •

PLANTEL

GUARDA-REDES

Bruno Silva, Miguel Borges e Diogo Silva (ex-Fafe)

DEFESAS

Camelo (ex-Novigrad), Sandro Fonseca (ex-Sanjoanense), Bernardo Fontes (ex-Pedra Rubras), Latyr (ex-FC Dakar), Diogo Bianchi (ex-Vilaverdense) e Edu Silva (ex-Mirandela)

MÉDIOS

João Ricardo, Daniel, Léo Murilo, Ministro (ex-Lourosa) e Rúben Saldanha (ex-Canelas 2010)

AVANÇADOS

Betinho e Ricardo Ferreira (ex-Leixões Sub23)

JOGADORES DA FORMAÇÃO OU À EXPERIÊNCIA:

Malecas (sub-22), Gustavo Ribeiro (sub-19), Guga (sub-19), Gustavo Moraes (sub-22), Pedro Portal (Cesarense), Juan Estebán (Envigrado FC) e Samuel (Rionegro Aguilas), Antoine (ex-Varzim B) e Nakache (ex-Cultural Leonesa)

EQUIPA TÉCNICA

Rui Borges (treinador), Tiago Barbosa (adjunto), João Almeida (adjunto), Nuno Anselmo (treinador de guarda-redes), José Pedro Dias (recuperador físico) e João Costa (analista/vídeo)

CALENDÁRIO PRÉ-ÉPOCA

Anadia (sábado, 10h30)
SJ de Vêr (31/07, 10h30)
Canelas (7/08, 10h00)
Vila Meã (11/08, 18h00)
Paredes (14/08, 10h30)
Beira-Mar (21/08, 10h30)
Ovarense (22/08, 17h00)



Os Desnorteados marcaram presença no primeiro treino dos tigres

VOLEIBOL



Académica festeja regresso à 1ª Divisão

A EQUIPA de voleibol da Académica de Espinho festejou, no sábado, a subida à 1ª Divisão. Os espinhenses venceram, no seu pavilhão, o conjunto do Condeixa, por 3-0 (25-18, 25-19 e 25-15). No próximo sábado, às 17 horas, a equipa liderada por Alexandre Afonso joga no Pavilhão Municipal de Alvalade contra o CV Lisboa e uma vitória deverá ser suficiente para assegurar o título

de campeão da 2ª Divisão. Os academistas fecham a época no domingo (16h00), em casa, num jogo em atraso com a equipa lisboeta. Para além da subida já assegurada, e o título de campeão que já não deve fugir, a Académica pode fechar a época sem qualquer derrota no campeonato. Os espinhenses apenas perderam um jogo esta época, frente ao Sporting, para a Taça de Portugal. •



Tigres decidem futuro este fim de semana

A EQUIPA FEMININA do SC Espinho realiza este fim de semana os dois últimos jogos do campeonato da 2ª Divisão, havendo ainda uma vaga em aberto para a subida. As tigres encontram-se no segundo lugar da tabela e bem posicionadas para ficarem com esse passaporte, mas atrás de si têm dois emblemas (Sports Madeira e Ginásio Santo Tirso) que ainda podem ultrapassar as espinhenses.

A equipa Ricardo Lemos viaja na sexta-feira até Gondomar para enfrentar o Nun' Álvares (21 horas), que ocupa a penúltima posição da tabela classificativa. No domingo, o duelo é nos Açores, frente ao Praisense (16h00), numa partida que estava agendada para o passado fim de semana, mas que foi adiada em virtude da greve da empresa de aviação Groundforce. •

VOLEIBOL DE PRAIA



Espinhenses sobem ao pódio na Figueira da Foz

Dois atletas de Espinho subiram ao pódio na terceira etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, realizada no último fim de semana, na Praia de Buarcos (Figueira da Foz). Vanessa Paquete, juntamente com Joana Resende, conquistaram o segundo lugar do pódio na prova feminina, enquanto João Pedrosa, e o colega de equipa Hugo Campos, terminaram a prova no terceiro lugar.

Tal como na etapa anterior, Vanessa Paquete e Joana Resende perderam na final contra Juliana Antunes e Tânia Oliveira, vencedoras das terceiras etapas realizadas neste campeonato. Mais uma vez, assistiu-se a um jogo equilibrado entre as duas duplas. No primeiro parcial, Juliana e Tânia venceram por 21-16, resultado replicado no segundo set, mas a favor de Vanessa e Joana. No derradeiro set, as atuais líderes do campeonato mostraram a sua superioridade e venceram por 15-8. No jogo de atribuição do terceiro lugar, Beatriz Pinheiro/Inês Castro, dupla apoiada pela FPV, venceu por 2-0 (21-15 e 21-18) a espinhense Matilde Calado que faz dupla com Mafalda Porto. Na prova masculina, João Pedrosa

e Hugo Campos perderam na etapa da Figueira da Foz o seu primeiro jogo (e primeiro set) neste campeonato. Nas meias-finais, Pedrosa e Campos foram derrotados (1-2: 21-18, 19-21, 11-15) por Sebastião Leão e Marcus Forlini, dupla que tinham vencido na final da etapa anterior, em Torres Vedras, num jogo que teve 56 minutos.

No encontro de atribuição do último lugar do pódio, os vencedores das duas primeiras etapas do campeonato venceram Roberto Reis e o espinhense José Andrade por 2-0, ambos os sets por 21-17.

Na final masculina, Sebastião Leão e Marcus Forlini bateram Fabrício Barros e Gabriel Cardoso por 2-0 (21-16 e 21-15). •

Rodrigo Rodrigues arrasa nos 50 metros

NATAÇÃO O nadador do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues, conquistou o primeiro lugar do pódio na prova dos 50 metros Livres e nos 50 metros Mariposa (1º Juvenil B), no Torneio de Preparação de Juvenis, Juniores e Seniores que decorreu nas Piscinas Municipais da Gafanha da Nazaré. O nadador dos tigres alcançou ainda a segunda posição nos 100 e nos 200 metros Livres e nos 50 metros costas, conquistando também o terceiro lugar nos 100 metros Costas. Nas provas de 50 metros de Mariposa e Costas, Rodrigo Rodrigues estabeleceu novos recordes para o clube no seu escalão, assim como novos recordes regionais na Associação de Natação Centro Norte de Portugal (ANCNP). Nos 50 metros Costas, o nadador tigre bateu mesmo o recor-

de absoluto do clube.

O espinhense Rodrigo Rocha também esteve em evidência ao classificar-se em primeiro lugar nos 50 metros Bruços e ao alcançar a segunda posição nos 100 e 200 metros Bruços. O nadador dos tigres bateu o recorde do clube no escalão Juvenil A e o recorde absoluto na prova dos 200 metros Bruços.

Destaque ainda para Mafalda Cardoso, que se classificou em primeiro lugar nos 200 metros Bruços e em terceiro lugar nos 100 metros Bruços, e para Vasco Tavares, que ficou em primeiro nos 800 metros Livres

Os nadadores do Espinho alcançaram 16 pódios na classificação geral, tendo batido 26 recordes pessoais, dos quais sete são recorde do clube e dois recordes regionais ANCNP. •

GOLF

Torneio Funerária Nossa Senhora D'Ajuda



REALIZOU-SE DIA 14 JULHO, NO CAMPO DE GOLFE DE MIRAMAR, O TORNEIO “FUNERÁRIA NOSSA SENHORA D’AJUDA” ORGANIZADO PELA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SENIORES DE GOLFE DE PORTUGAL.

UM MAGNÍFICO dia de sol, convidativo à prática desportiva, reuniu 85 jogadores vindos de diversos pontos da região e que puderam usufruir do extraordinário ambiente natural envolvente.

Em breve troca de impressões com o presidente da Associação Nacional de Seniores de Golfe Portugal (ANS GP), Coronel João Ambrósio, e os responsáveis da Delegação Norte da mesma associação, Fernando Lima e António Silva, foi por eles dado conta que a grande maioria dos participantes deniores desta

associação são praticantes de golfe após a reforma.

A delegação Norte tem cerca de 130 associados. Sendo uma atividade lúdica é também competitiva, havendo um ranking nacional que promove a ida a torneios europeus. Por parte destes responsáveis fica o desafio a todos, como forma de ocupar o tempo livre após a aposentação, de experimentar a prática desta modalidade. Uma atividade salutar, ao ar livre que proporciona bons momentos de convívio e de sã competição. •

Trampolins. Sofia Pereira apurada para o Campeonato do Mundo



SOFIA PEREIRA classificou-se em quarto lugar na prova de duplo-minitrampolim, no Campeonato Nacional de Trampolins, que se realizou no passado fim de semana, em Lisboa, conseguindo com esse resultado o apuramento para os Campeonatos Mundiais por Idades, no escalão 17/21 anos. A atleta da Académica de Espinho ficou a poucas centésimas de obter um lugar no pódio da competição sénior, mas fez o suficiente para assegurar um lugar na prova mundial que se realiza em novembro, em Baku (Azerbaijão). Sofia Pereira teve pela frente uma prova extremamente difícil e competitiva, uma vez que a competição contou com um número muito elevado de ginastas, na luta pelos quatro lugares de acesso à Seleção Nacional. No Campeonato Nacional

marcaram também presença os academistas Bruno Oliveira e Eugénia Mota. Bruno Oliveira, ainda a contas com uma lesão, conseguiu no escalão de Elites seniores alcançar a final da prova em duplo-minitrampolim. Porém, a lesão não permitiu que participasse nas finais e lutasse pelo título nacional nesse aparelho. Já Eugénia Mota, no mesmo escalão que Sofia Pereira, realizou uma excelente primeira série no duplo-minitrampolim, mas não conseguiu repetir a prestação na segunda e ficou classificada a meio da tabela neste Campeonato Nacional.

Devido a estar em quarentena, Diogo Cabral viu-se impossibilitado de participar na competição e lutar pelo título nacional de trampolim individual e duplo-minitrampolim. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Nacional 222

Ver o Douro em todo o esplendor



Já foi considerada uma das estradas mais bonitas do mundo. Fica a norte, com início em Gaia e estende-se até Vila Nova de Foz Côa, proporcionando uma das mais belas paisagens sobre o Douro. Como sugestão deste fim de semana, sugerimos uma roadtrip pela Nacional 222, que é como quem diz, uma viagem de passeio que, acredite, se tornará inesquecível.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **A NACIONAL 222 TEM**, no seu total, 226 km de extensão e atravessa quase Portugal de uma ponta à outra, ficando a poucos quilómetros de Espanha. Se tem o tempo contado ou pretende ir logo à parte mais bonita e interessante, pode encurtar o percurso e fazer apenas a travessia entre a Régua e o Pinhão. No entanto, o ideal é, com tranquilidade, percorrer todo o caminho.

Inicie a sua viagem em Santo Ovídio, Gaia, bem no início desta estrada, mas não se desiluda porque a primeira etapa da viagem é, de maneira geral, a menos apreciada. Ao longo do percurso haverá sempre indicações que identificam a EN 222, e, por isso, deve seguir caminho até Cinfães, passando pela Lomba, onde já se vislumbra um pouco do Rio Douro, com Pedrido a fazer parte do caminho.

Assim que chegar a Cinfães faça a sua primeira grande paragem. Aproveite para visitar alguns dos pontos mais emblemáticos e provar a saborosa gastronomia. Pernoite num dos hotéis da zona e, na manhã seguinte, faça-se ao caminho.

dia 2 **VOLTE À ESTRADA** e siga até Resende. A conhecida terra das cerejas faz parte

deste percurso e tem pontos turísticos para conhecer. Entre outros motivos de interesse, vale a pena visitar a Casa da Torre da Lagariça, que Eça de Queiroz imortalizou no seu livro "A Ilustre Casa de Ramires". Pare o carro, estique as pernas e respire fundo para ganhar fôlego para a próxima etapa.

O destino é agora a Régua. Prepara-se que, nesta parte do percurso, vai poder assistir a uma das mais belas paisagens do mundo. O Rio Douro, com todo o seu esplendor, vai acompanhá-lo, exibindo, nas suas margens, as vinhas tão características.

Chegados à Régua, faça uma pausa para o almoço. Descubra um dos muitos restaurantes da zona e aproveite para conhecer melhor as características que compõe esta bela cidade. Um dos pontos mais apreciados pelos visitantes são, entre outras coisas, os seus miradouros. Bem no alto das colinas, proporcionam vistas panorâmicas de cortar a respiração, tal é a sua beleza. Um deles é o miradouro São Leonardo da Galafura, situado na União de freguesias de Galafura e Covelinhas, a 566 metros de altitude. Miguel Torga, apaixonado pelo local, descreveu-o num poema, dizendo que são "Rasos, todos os montes/Deixarão prolongar os horizontes/Até onde se extinga a cor da vida." Depois deste passeio, volte ao carro e prosiga viagem. Da Régua até ao Pinhão são cerca de 30 minutos de percurso, mas, nesta fase, não tenha pressa e desfrute do caminho, pois é considerada a parte mais bonita de toda a Nacional 222. Terá, bem perto, o rio e as várias quintas de produção de vinho. Aprecie o momento e, na chegada ao Pinhão, tem a opção de realizar um passeio de barco. Mesmo junto ao rio, há serviços que proporcionam um pequeno cruzeiro pelo Douro, sendo esta mais uma das formas de conhecer a região.

dia 3 **SE O CALOR APERTAR** e lhe apetecer refrescar um pouco, comece o seu dia de forma mais descontraída. Faça-se à estrada e, dentro de 15 minutos, estará na Praia Fluvial do Passadouro. Não é uma zona muito

conhecida, mas este local em Vale de Mendiz, atrai alguns dos seus moradores para um mergulho em dias de maior temperatura. Insere-se num cenário idílico. O rio, fresco e calmo, é rodeado por várias e altas colinas que, ao longo do seu declive, apresentam as tradicionais vinhas.

Este local sossegado foi aproveitado e transformado numa zona de convívio. Na parte inicial da praia fluvial existem mesas em pedra para a realização de piqueniques, com direito a torneiras com a disponibilidade de água e churrasqueiras. De momento, estão a ser construídas casas de banho.

Dentro do rio, verá que está rodeado por vinhas verdejantes e, no cimo da colina, uma cada de xisto abandonada, torna o lugar ainda mais edílico.

Aproveite o resto da tarde para descansar nesta zona e, ao fim do dia, passe a noite nos dos hotéis do centro do Pinhão.

Há quem decida finalizar a viagem no Pinhão. No entanto, como tem um fim de semana inteiro para aproveitar, acreditamos que continuar até Vila Nova de Foz Côa valerá a pena. Deixamos ao seu critério! •

Museu do Douro

É um espaço dedicado à cultura e a toda a história do vinho na região. Fica na Régua.

Miradouro de São Salvador do Mundo

Fica em São João da Pesqueira, quase no fim do percurso, mas ainda oferece boas vistas sobre a Barragem da Valeira e as encostas do Douro.

Prova de vinho

No Alto Douro Vinhateiro está no local certo para realizar uma prova de vinhos. Na região, são imensas as casas e quintas que proporcionam esta experiência.

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

OFF.

Humorama traz comédia a Espinho num formato inovador



Gonçalo Sabença, José Canela, João Nuno Mendes e Rui Pedro Almeida

Com data marcada para a próxima quarta-feira, o Humorama, espetáculo que junta o humor do stand-up comedy com a multimédia, mostra-se pela primeira vez em Espinho, com o objetivo de fazer parte do roteiro de comédia nacional. João Nuno Mendes, Gonçalo Sabença, José Canela e Rui Pedro Almeida são os criadores do projeto que pretende percorrer o país.

ESTE EVENTO, pouco habitual na cidade, tem um objetivo que, para a organização, é muito simples: “ficar na memória dos espinhenses”. Apesar de ser uma noite dedicada à comédia, o Humorama pretende proporcionar um serão completamente diferente a quem se deslocar ao Centro Multimeios de Espinho na próxima quarta-feira (28 de julho, 21h00). Segundo João Nuno Mendes, espinhense e um dos criadores do espetáculo, o Humorama surgiu durante a pandemia, uma vez que os elementos do grupo sentiam a necessidade de fazer comédia. A par dessa vontade, o humorista confia à Defesa de Espinho que “faz muita confusão perceber que a cidade não tem o hábito cultural que merecem os cidadãos e as infraestruturas para o efeito”.

Neste sentido, João Nuno Mendes explica que “este espetáculo tem o propósito de trazer a comédia para Espinho”, tendo como maior responsabilidade “dar condições ao público para frequentar este tipo de eventos.” Ainda que o feedback esteja a ser positivo, o membro do grupo confessa que o momento está a gerar alguma reserva no público. “As pessoas ficam

felizes ao saber que vai acontecer um espetáculo em Espinho, mas temos sentido a desconfiança dos espinhenses. Desconfiança no formato e, principalmente, na questão sanitária que nos envolve a todos. Para essas pessoas, o que podemos garantir é que o espetáculo cumprirá todas as normas previstas no plano de contingência do Centro Multimeios de Espinho, para que possamos ter uma grande noite, mas, acima de tudo, termos os espectadores em segurança e apenas “preocupados” em se divertirem”.

De acordo com João Nuno Mendes, há vontade em atingir a lotação esgotada na sala, hoje adaptada com as regras de prevenção, mas o grupo quer sobretudo “que os espinhenses saibam o que é o Humorama e que tenham orgulho em ter sido criado em Espinho.”

Prestes a subirem ao palco, os quatro elementos do grupo, amigos há vários anos, continuam a trabalhar no projeto. “Três dos quatro elementos do grupo frequentaram a Escola Secundária Manuel Laranjeira, na mesma turma, e somos bons amigos desde então. Em outubro do ano passado, em plena pandemia, decidimos começar a produzir alguns conteúdos em conjunto. Daí nasceu a produtora ‘4 Queijos’. No entanto, tudo isto não seria possível sem a pedra basilar do espetáculo, e do grupo, a Zenurik, produtora do espetáculo, uma empresa de serviços de multimédia criada por dois de nós”, explica João Nuno Mendes. “Estamos a criar o Humorama à volta de um conceito que possa ser aplicado em qualquer cidade do país. Mas, para já, precisamos de nos focar em Espinho, precisamos de criar obra para depois pensarmos noutros voos.” •

“

Não há razão nenhuma para não ambicionarmos ser um ponto do roteiro da comédia nacional”

João Nuno Mendes, criador do Humorama

DEFESA DE ESPINHO - 4655 - 22 JULHO 2021

CARTÓRIO NOTARIAL EXTRATO

NOTÁRIA LIC: CARMEN MARIA COELHO MOTA NEVES
RUA ALVARES CABRAL, N.º 54 - 2.º ANDAR SALA 24
4400 - 017 VILA NOVA DE GAIA

PUB

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação lavrada neste Cartório a trinta de Junho de dois mil e vinte e um, exarada de fls. 56 a fls. 59 verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 273 - A, na qual **José Alves Moreira de Sousa**, NIF 140 683 925 e mulher, **Raquel de Oliveira Fardilha Sousa**, NIF 123 925 100, casados em comunhão geral, residentes na Rua dos 5 Caminhos, n.º 6, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho; **Celeste Alves Moreira de Sousa da Costa**, NIF 151 192 944 e marido, **Paulino Vieira da Costa**, NIF 151 192 936, casados em comunhão geral, residentes no Lugar de Gondezende; e **Edite Alves Moreira de Sousa Castro**, NIF 152 634 010, casada com Amadeu Alves Ribeiro de Castro em comunhão de adquiridos, residente na Rua do Calvário, n.º 820, daquela freguesia de Silvalde, declaram ser eles, José, Celeste e Edite, os únicos herdeiros de **Maria Alves Moreira de Sousa**, irmã germana do primeiro e segunda e consanguínea da terceira, falecida a doze de Janeiro de dois mil e dezassete, na freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, deste concelho, no estado de solteira, sem deixar descendentes nem ascendentes vivos e sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, conforme consta no Procedimento Simplificado de Habilitação de Herdeiros número duzentos e oitenta e nove barra dois mil e dezassete, outorgado na Conservatória do Registo Civil de Espinho a oito de Fevereiro de dois mil e dezassete, já arquivado neste Cartório no maço das notificações avulsas do corrente ano.

Que, como herdeiros, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e sem determinação de parte ou direito, por sucessão hereditária daquela **Maria Alves Moreira de Sousa**, do seguinte imóvel, pertencente a esta herança:

Prédio urbano - casa de dois pisos, destinada a habitação, com logradouro, com a superfície coberta de duzentos e oitenta metros quadrados e a área descoberta de mil duzentos e trinta metros quadrados, sito na Rua do Canto, n.º 42, Silvaldinho, **freguesia de Silvalde, concelho de Espinho**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **1.108**, com o valor patrimonial de 65.540,00€.

Que este prédio é a desanexar do prédio misto descrito na competente Conservatória sob o número **mil novecentos e trinta e seis - Silvalde**, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo **319** da mesma freguesia e na matriz rústica anterior à vigente sob o artigo **1520** e se encontra registado a favor de **Manuel Caetano da Rocha**, casado, pela apresentação um de dezassete de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro.

Que o prédio que ora justificam foi vendido por aquele titular inscrito a **Maria Pinto Rodrigues Soares Albergaria**, que também usava os nomes Maria Soares Albergaria e Maria Pinto Soares Albergaria, solteira, maior, por escritura pública que não conseguiram localizar apesar das buscas efetuadas aos Cartórios da cidade de Espinho e dos concelhos limítrofes.

Que por escritura de compra e venda outorgada na extinta Secretaria Notarial da Feira, a nove de Outubro de mil novecentos e cinquenta e três, a folhas dezassete verso do Livro de Notas número Sessenta e Dois - B, cuja certidão me foi exibida, o imóvel em causa foi vendido ao seu pai, **António Moreira de Sousa**, ao tempo casado com **Rosa Alves da Silva** em comunhão geral, por aquela **Maria Pinto Rodrigues Soares Albergaria**, ainda com a natureza de “misto” e descrito sob o número **cinquenta e um mil e vinte e seis** do Livro B-Cento e Trinta e Um, a folhas cento e onze verso, da Conservatória do Registo Predial de Santa Maria da Feira.

Que a indicada **Rosa Alves da Silva** faleceu a dezassete de Julho de mil novecentos e cinquenta e quatro e por óbito da mesma foi efetuado o inventário orfanológico que correu seus termos na Quarta Secção do Juízo de Direito da extinta Comarca da Feira, no qual o indicado imóvel, foi relacionado como *verba número um* e como parte do prédio descrito sob o mencionado número cinquenta e um mil e vinte e seis do Livro B-Cento e Trinta e Um, a folhas cento e onze verso, tendo aí sido adjudicado àquele **António Moreira de Sousa**; conforme verifiquei pela certidão do inventário orfanológico emitida pelo Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, Unidade Central - Núcleo de Santa Maria da Feira aos dezassete de Maio deste ano, onde consta o transito em julgado da mesma, cuja fotocópia se encontra arquivada neste Cartório, no maço das notificações avulsas do corrente ano. Que posteriormente, em data que não podem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, o seu referido pai, **António Moreira de Sousa**, ao tempo já casado com Zulmira Alves Ferreira sob o regime da comunhão geral, doou, juntamente com esta sua mulher, o imóvel em causa àquele sua filha, **Maria Alves Moreira de Sousa**, por escritura pública que não conseguiram localizar apesar das buscas efetuada ao Cartório de Espinho e nos concelhos limítrofes, na qual os seus mencionados irmãos igualmente intervieram para procederem à partilha em vida do indicado imóvel.

Que entretanto aqueles doadores, António Moreira de Sousa e Zulmira Alves Ferreira, também faleceram, a seis de Julho de dois mil e sete e a vinte e nove de Novembro de dois mil e dezasseis, respetivamente.

Que na verdade, a falecida **Maria Alves Moreira de Sousa**, era a única proprietária do referido imóvel e que por sucessão hereditária da mesma, são eles os seus proprietários. Que se verifica, assim, uma quebra no trato sucessivo, por faltarem os títulos de transmissão a favor da dita **Maria Pinto Rodrigues Soares Albergaria** e da indicada **Maria Alves Moreira de Sousa**.

Que atendendo à falta daqueles títulos, vêm celebrar a presente escritura de justificação, para *reatamento do trato sucessivo*.

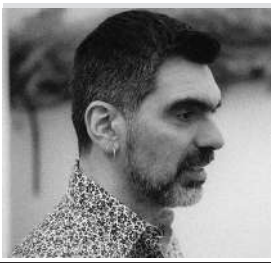
Que, para esse efeito, se procedeu à notificação, através de editais, do referido titular inscrito no Registo Predial e seus herdeiros e interessados incertos, que foram afixados nas respetivas Junta de Freguesia de Silvalde e Conservatória do Registo Predial de Espinho, no prazo devido.

Que o imóvel em causa foi construído anteriormente a sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e um, tal como se verifica pelo primeiro registo de aquisição constante na indicada Conservatória, possuindo autonomia física pelo menos desde essa data.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Vila Nova de Gaia, em sete de Julho de dois mil e vinte e um.
A Notária, Carmen Maria Coelho Mota Neves

São: 20,68€ - Vinte euros e sessenta e oito cêntimos (IVA 23% incluído).
Emitido recibo nº FR 2/927/2021.



PEDRO SERRAZINA ASSUME DIREÇÃO ARTÍSTICA DO CINANIMA

Realizador e professor de cinema de animação será já o responsável pela próxima edição do Festival de Cinema de Animação de Espinho, que decorre de 8 a 14 de novembro. Um dos eixos prioritários do novo diretor é o envolvimento da comunidade local, defendendo que "um festival de futuro tem de se relacionar com o seu lugar e a sua população" e, por isso, "só assim pode reforçar a sua própria identidade".

FORA DOS EIXOS

agenda

22 a 28 JUL UM BANDO DE VIGARISTAS... EM HOLLYWOOD

Cinema do Multimeios
Horário: 16h e 19h de 5ª a domingo; 16h de 3ª e 4ª
Hollywood, 1974. O produtor Max Barber (Robert De Niro) contrai uma dívida junto do chefe da máfia Reggie Fontaine (Morgan Freeman), devido ao seu último fiasco cinematográfico. Com a vida em jogo, Max produz um novo filme apenas para matar o protagonista numa acrobacia e cobrar o prémio do seguro. Mas quando Max escolhe Duke Montana (Tommy Lee Jones), não espera que o velho alcoólico se sinta revitalizado perante as câmaras. Incapaz de matar Duke numa acrobacia básica, Max coloca-o em situações cada vez mais perigosas, das quais Duke se vai safando sempre.

22 JUL COLECTIV- UM CASO DE CORRUPÇÃO

Cinema Vida (Ovar)
Horário: 16h
Após um trágico incêndio na discoteca Colectiv, em Bucareste (Roménia), vítimas de queimaduras começam a morrer devido à falta de assistência médica adequada nos hospitais públicos. Uma equipa de jornalistas descobre uma teia de corrupção em massa no sistema de saúde e nas instituições do Estado. "Colectiv" acompanha jornalistas, delatores e autoridades num olhar imersivo e intransigente sobre um sistema disfuncional que expõe a corrupção, a propaganda e a manipulação que afetam não apenas a Roménia, mas as sociedades ao redor do mundo.

22 JUL VISÕES DO IMPÉRIO

Cinema Vida (Ovar)
Horário: 18h15
Viagem coletiva ao passado colonial através de uma seleção de fotografias do império português, captadas desde os finais do século XIX até à Revolução de Abril de 1974, que pôs fim tanto ao regime político que governava Portugal, como ao estatuto colonial de vários territórios africanos que só em 1975, depois de uma longa guerra, se tornaram países independentes.

22 a 24 JUL INTERMITÊNCIAS HUMANAS

Museu Municipal de Espinho
Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado
Exposição da artista plástica Lina Carvalho, vencedora do Grande Prémio da Bienal de Arte de Gaia, em 2021. "Olhar e pensar o humano é uma tarefa complexa, mas bela. Pois é uma fonte infinita. A nossa capacidade criativa e de reinvenção distingue-nos do resto da vida animal".



**24
JUL**

CHINA MOSES + ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO – FIME

Sala Suggia, Casa da Música (Porto) / Horário: 21h
O Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) encerra com um concerto de China Moses, juntamente com a Orquestra Clássica de Espinho. Depois do concerto do ano passado, com a Orquestra de Jazz de Espinho, a cantora norte-americana regressa ao festival, desta vez na Sala Suggia, na Casa da Música (Porto), e com a Orquestra Clássica de Espinho, sob a direção musical de Diogo Costa.



**24
JUL
a 09
OUT**

ANTÓNIO CARMO (AS CORES DA MEMÓRIA)

Museu Municipal de Espinho / Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado
Com mais de cinquenta anos de carreira, o pintor António Carmo volta a Espinho com uma exposição retrospectiva da sua vasta obra, que intitulou de "As Cores da Memória". A magia das formas e o jogo das cores que apresenta nos seus trabalhos fazem do artista nascido no Bairro da Madragoa, em Lisboa, um "pintor-poeta", cronista de uma história cheia de visualidade, realismo descritivo e simplicidade pictórica.

22 a 31 JUL "AQUI, 'AQUI" – TRASHPO"

Biblioteca Municipal de Espinho
Horário: 9h-18h de 2ª a 6ª
Exposição de arte correio, de crianças e para crianças, com curadoria do artista em Vide nefelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora.

22 JUL a 7 AGO "#13"

Artlab24 / Horário: 16h-19h de 5ª, 6ª e sábado

Exposição de 13 artistas na galeria da avenida 24.

22 JUL a 26 SET "4500"

Galeria do Multimeios
Horário: 10h-18h de 3ª e 4ª; 10h-18h e 21h-22h de 5ª e 6ª; 15h-19h e 21h-22h de sábado e domingo
Ensaio fotográfico de Hugo Ganhão, fotógrafo natural de Espinho.

22 JUL a 31 DEZ EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu Municipal de Espinho

Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado
Coleções da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes e da Arte Xávega de Espinho.

22 a 24 JUL "ASTRONAUTA"

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
Apresentada em alta definição, a 360 graus, a sessão leva-nos numa viagem pela exploração do espaço, um dos maiores empreendimentos que a humanidade já realizou. É narrada por Rui Reininho e foi produzida pelo Centro Espacial Nacional de Leicester, no Reino Unido. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

22, 25 e 29 JUL "NÓS SOMOS ALIENS"

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
A sessão de projeção imersiva a 360 graus leva-nos numa viagem épica na procura de evidências sobre vida extraterrestre.

22 a 25 JUL e 27 JUL a 1 AGO

"VIAGEM PELOS PLANETAS"
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
"O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas." Sessão ao vivo.

22 a 23 e 26 a 30 de JUL "FÉRIAS NO MUSEU"

Museu Municipal de Espinho
Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado
Atividades lúdicas de promoção da história local para crianças dos seis aos dez anos. A participação é gratuita (inscrições em museumunicipal.espinho.pt).

23 e 30 JUL "A TERRA NO ESPAÇO"

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Esta sessão é um convite para uma viagem, que partindo da superfície da Terra, se estende até aos limites do Universo observável. Sessão com apresentação ao vivo.

27 JUL "SOL, A NOSSA ESTRELA"

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
O Sol já brilha no nosso mundo há quatro mil e quinhentos milhões de anos. É a nossa estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona os nossos ventos, o nosso clima e toda a vida. Descubra os segredos da estrela mais importante das nossas vidas nesta sessão de planetário e deixe-se envolver por imagens nunca antes vistas da violenta superfície do Sol no formato de cinema imersivo.

28 JUL HUMORAMA

Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h
Espetáculo baseado no stand-up comedy, mas que tem como objetivo criar uma experiência mais alargada em relação às habituais noites de comédia. A noite de estreia do Humorama é encabeçada por Joel Ricardo Santos, que conta com mais de mil espetáculos em mais de dez anos de carreira no humor português. Pedro Mata, proveniente do Porto, é o segundo convidado. João Nuno Mendes será o anfitrião da noite.

28 JUL LABORATÓRIO 28

Casa do Povo (Ovar)
Horário: 21h
Noite de testes de stand-up comedy.

Marionetas assaltam Santa Maria da Feira

DECORRE ENTRE 30 de julho e 1 de agosto, no concelho de Santa Maria da Feira, a quarta edição do Ciclo de Teatro de Marionetas, denominado Fora dos Eixos.

A programação arranca no dia 30, às 18 horas, com a inauguração da exposição Manipulações Ilustradas, do ilustrador e marionetista Rui Sousa. A exposição fica patente no Museu do Papel de Paços de Brandão, local em que é possível assistir, nesse mesmo dia, às 21h30, ao espetáculo Trovas & Sombras - A Lenda do Monte das Corujeiras, de Rui Sousa.

No dia seguinte o festival transporta-se para o Largo da Igreja de São Paio da Oleiros, com os espetáculos Banana Split (18h00), da companhia Marimbondo, e O Caçador (18h30), da Mãozorra. Já às 21h30 é apresentado, no Coreto de Sanfins, O dia em que a morte sambou, adaptação teatral, com uso de bonecos de sombra, do livro dos próprios autores do espetáculo, o escritor Habib Zahra e a artista plástica Valeria Rey Soto. No último dia é possível ver A Farsa do Sapateiro (às 11 horas, no Largo da Igreja de Vila Maior), da S. A. Marionetas, companhia profissional de teatro de marionetas sediada na cidade de Alcobaça. Às

16h30 está agendado Alguma Coisa, no Coreto do Monte do Viso (Guisande), do brasileiro Fábio Supérbi, enquanto o Anfiteatro do Monte do Viso recebe Fios Mágicos (17h00), de Rui Sousa. O Fora dos Eixos está inserido na programação do Artes em Itinerância, projeto do Município de Santa Maria da Feira que já vai na sua terceira edição e que pretende descentralizar a programação cultural no concelho. Este programa arrancou no mês passado e estendeu-se até dezembro, pretendendo percorrer as 16 freguesias de Santa Maria da Feira, proporcionando aos residentes e visitantes 12 atividades culturais, integradas em quatro disciplinas artísticas: música, visitas encenadas, teatro e documental. Enquadrado neste programa está também o recital Lugar no Tempo, com música setecentista, ibérica e italiana, que acontece no próximo domingo, na Igreja Românica de Rio Meão. Estão marcados dois espetáculos para as 16h30 e 21h30 (este último já esgotado), com um número máximo de 25 participantes. Todas as atividades são gratuitas, mediante inscrição prévia obrigatória. Mais informações em: www.cm-feira.pt •

CONCERTO

Orquestra Gulbenkian em Estarreja

A ORQUESTRA Gulbenkian associa-se às comemorações do 25º Aniversário do Festival Internacional de Cinema de Avanca, com um concerto sob a batuta de José Eduardo Gomes, agendado para sábado (21h00), no Cineteatro de Estarreja.

O festival de cinema arranca oficialmente no dia 28 de julho e vai decorrer em vários espaços, nomeadamente no Cineteatro de Estarreja e no auditório paroquial de Avanca, mas também no Cinema Vida de Ovar e, tal como em 2020, também com sessões em

drive in no centro da Avanca. "Todas as exibições irão decorrer na salvaguarda das medidas de segurança que a presente pandemia obriga e com base nas orientações e recomendações da DGS e do Governo", assegura a organização.

O festival é coorganizado pelo Cine Clube de Avanca e pelo Município de Estarreja, com o apoio do Ministério da Cultura, associações locais, Junta de Freguesia e de várias universidades e escolas de ensino superior, empresas e outras instituições da região. •

OFF.

“A MINHA PLAYLIST tem cerca de 480 horas de música dos mais diversos estilos e as minhas preferências mudam numa base quase diária. No entanto, há um grupo ao qual regresso frequentemente: Duke Ellington, Brookmeyer, Stravinsky e Messiaen”

“Se não fosse músico? Não sei... nem penso nisso”

“O palco que mais me marcou foi o Xerox International Jazz Festival, onde toquei na sequência de ter ganho um prémio da revista Downbeat, por um recital que fiz nos EUA, com repertório exclusivamente de autores portugueses”, frisa Paulo Perfeito, trombonista que se tem destacado como maestro da Orquestra de Jazz de Espinho. “Em termos de auditórios, o Symphony Hall, em Boston, pela sua história, foi sem dúvida o local com mais prestígio onde toquei até hoje. E pela afinidade que tenho com a cidade, ficaria muito feliz se um dia pudesse repetir a experiência.”

É trombonista, compositor, pedagogo, maestro e ainda lhe resta tempo e motivação para outros exercícios musicais?

Claro que sim, pelo menos para o exercício mais importante de todos que é o de ouvir! E além dos clássicos, tento ser o mais eclético e atual possível nas minhas seleções. Para isso, conto com a ajuda dos meus alunos, que estão constantemente a dar sugestões para aumentar o meu acervo discográfico.

Mas a vida não se cinge só à música...

Há também a família, os amigos, os livros, o cinema, os museus, a gastronomia, uma boa cerveja artesanal...

O que é que lhe apeteceria ser ou fazer se não fosse músico?

Não sei... nem penso nisso! Muitas outras atividades resultam da escolha deliberada e mais tardia do indivíduo. Músico é o que eu sou, não o que eu faço. Por isso, teria que ser um outro Paulo a responder a essa questão.

E quando era criança e adolescente terá ponderado outra vertente profissional? Ou terá perspetivado um futuro mais arrematador no quadro musical e artístico?

Quando era adolescente, sugestionado pela ideia de que seria uma carreira mais segura, fui parar à Faculdade de Engenharia. Quanto mais progredia no curso, mais encurralado e infeliz me sentia. Quando surgiu a possibilidade de ir estudar Jazz na Berklee College of Music [Boston], nem hesitei... Quanto ao futuro arrematador, considero-me bastante feliz por fazer apenas aquilo que gosto, sem grandes concessões, e isso não tem preço.

A Orquestra de Jazz de Espinho ativa-se sob a sua batuta e não só... Trata-se de uma parceria de maestros ou o ritmo assim aconselha?

Mais do que apenas uma parceria que funciona muitíssimo bem do ponto de vista artístico, trata-se de amizade, empatia e cumplicidade com o Daniel Dias.

A última atuação da Orquestra de Jazz de Espinho inseriu-se no programa em curso do FIME...

O festival é um evento de referência no panorama cultural nacional e uma oportunidade única de realizar parcerias com artistas de referência. Hermeto Pascoal, Marcos Vale, e agora Richard Bona, foram artistas que nos honraram com a sua presença.

Qual foi a sua avaliação desse concerto que deu no Auditório de Espinho?

Enquanto maestro fiquei extremamente satisfeito com o resultado musical. Houve momentos em que senti claramente que arrebatamos a plateia, muito pelo mérito do convidado, mas também conseguimos traduzir em música a alegria que sentíamos por estar novamente em palco.

O FIME é inegavelmente uma referência da programação musical e cultural do país e além-fronteiras...

O FIME tem uma programação eclética e arrojada, que o torna um dos festivais mais interessantes no contexto musical. No entanto, acho que se deve contextualizar, num esforço de programação regular, para trazer a Espinho os melhores nomes da música durante doze meses por ano.

A Academia de Música de Espinho também é devidamente reconhecida pelo seu historial e atualidade?

A Academia, nas suas diversas vertentes, insere-se nesta visão cosmopolita e contemporânea que acabei de mencionar quando falava do Auditório de Espinho. A articulação entre as componentes artística, pedagógica e comunitária funciona de forma exemplar, numa simbiose que privilegia todos os intervenientes. Os melhores embaixadores deste modelo são, evidentemente, os numerosos alunos que hoje em dia são já artistas reputados.

A pandemia tem afetado o mundo e, em particular, a atividade musical...

É uma tristeza... Poucas áreas terão sofrido um efeito tão terrível como as artes do espetáculo. O público em geral tem uma perceção parcial desta atividade, tendendo apenas a associá-la com os artistas de renome e que vão, de uma forma ou outra, obtendo rendimentos alternativos. No entanto, muitos dos músicos e técnicos que dependiam dos concertos e digressões sazonais para o seu ganha-pão estão há quase dois anos sem poder trabalhar e, por diversas razões, muitos dos apoios que foram sendo anunciados nunca chegaram ou foram insuficientes. Alguns abdicaram mesmo da atividade para a qual investiram toda a sua vida.

Os ensaios e concertos online minimizam as repercussões pandémicas e têm impacto nos eventos presenciais...

Ensaaios, aulas e concertos online, na verdade, não são funcionais. As redes sociais divulgaram algumas situações em que os músicos produziram vídeos em que tocavam “em conjunto”. No entanto, gravavam as suas partes separadas para depois as agruparem artificialmente, por meio de software. Não havia qualquer tipo de interação ou afetividade, tratando-se de pouco mais do que exercícios técnicos. Eu colaborei em alguns desses vídeos, e reconheço o mérito destes em manter a comunidade ativamente ligada, mas esses eventos online estão para um concerto ao vivo como um postal da La Gioconda está para uma visita ao Louvre.

Há outros instrumentos que gosta de tocar ou que gostaria de ter vocação para manejar e/ou fazer carreira?

Sim, gostaria muito de tocar melhor piano e aprender bateria e contrabaixo. Mas, nesta fase da minha vida, já é difícil quanto basta gerir o meu tempo de forma eficaz para estudar devidamente o trombone. •



PAULO PERFEITO, nascido em 1974, no Porto, colabora regularmente com diversas instituições, entre as quais a Casa da Música, o European Movement Jazz Orchestra, a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, a Universidade de Aveiro e a Academia de Música de Espinho

ENTRE OS PRÉMIOS QUE RECEBEU, destacam-se o DownBeat Student Music Award em 2013, Marian McPartland Scholarship, Fulbright Scholarship, Herb Pomeroy Award for Outstanding Jazz Composer and Arranger e a Bolsa Jovens Criadores do Centro Nacional de Cultura



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Futebol de praia:
Portugal campeão
do mundo em
Espinho

Foi há seis anos que Espinho, mais concretamente a Praia da Baía, recebeu o Campeonato do Mundo de futebol de praia, prova que foi conquistada pela equipa de Portugal. Depois de ultrapassar a fase de grupos, a equipa das quinas nunca mais soube o que era a derrota. Nos quartos de final, os portugueses ultrapassaram a Suíça (7-3) e nas meias-finais bateram os detentores do título, a Rússia, por 4-2. Na final, diante o Taiti, a equipa foi irrepreensível e alcançou a vitória por 3-5, conquistando o título de campeões do Mundo na Costa Verde.



19 de julho de 2015

TEMPO ESPINHO:

QUI - 22		22° 19°
SEX - 23		21° 19°
SÁB - 24		21° 17°
DOM - 25		22° 16°
SEG - 26		23° 16°
TER - 27		25° 15°
QUA - 28		26° 15°
QUI - 29		25° 15°

Fonte: www.ipma.pt

AMBIENTE



LISANDRA VALQUERESMA

EM ESPINHO, é na Praia Frente Azul que os banhistas podem encontrar um contentor específico para a colocação de todos os resíduos de plástico que vão encontrando no areal. A iniciativa, produzida pelo Lidl, em parceria com a Associação Bandeira Azul, o Eletrão e a Agência Portuguesa do Ambiente, já vai na quarta edição e volta para ensinar a importância de uma boa conduta ambiental nas praias do país e alertar para os princípios da economia circular através da recuperação, reutilização, reciclagem e redução do desperdício de materiais plásticos.

Segundo Catarina Gonçalves, coordenadora do programa Bandeira Azul, este projeto "vem na dinâmica e na sequência da política do Lidl da redução das embalagens dos produtos que vende, mas também com o objetivo de impactar as pessoas para perceberem que todas as embalagens têm que ter depois uma finalidade, ou seja, têm que ser recolhidas. Para nós, Bandeira Azul, o mais importante de tudo é a redução e esse é o grande objetivo da ação".

Esta iniciativa, apresentada em Espinho no decorrer da semana passada, acontece em vários pontos do país e há contentores para a recolha do lixo em 20 praias de norte a sul, tanto costeiras como praias fluviais. De acordo com Catarina Gonçalves, este projeto "funciona muito bem porque está num local de passagem". Contudo, como o objetivo é alertar para os cuidados que se deve ter na hora do consumo de plástico, a iniciativa decidiu promover, junto de crianças, atividades e sessões explicativas so-

bre a importância do tema.

Em pleno areal, Catarina Gonçalves, munida de vários cartazes apelativos, explicou a um grupo de crianças que "tudo o que se larga em terra vai parar ao mar". Divertidas e perspicazes, todas as crianças foram respondendo a várias questões e levantando dúvidas quanto à questão da poluição.

De seguida, com o auxílio de vários utensílios, as crianças participaram numa motorização de lixo na praia da Frente Azul. Segundo a coordenadora do programa Bandeira Azul, "sendo esta uma praia urbana", aquilo que "se verifica é que a grande maioria de lixo que ocorre é de ação humana, ou seja, é de pessoas que vêm frequentar a praia e que



"Temos mesmo que abrandar o consumo e arranjar uma forma de vivermos com menos, mas com mais qualidade"

Catarina Gonçalves, Associação Bandeira Azul

deixam o lixo."

Por breves instantes, ao analisar apenas uma pequena parte do areal, Catarina Gonçalves encontrou diferentes tipos de resíduos, de vários tamanhos e explica que isto nem sempre é compreendido pelas pessoas, uma vez que "quando chegam à praia e olham para todo o areal, pensam que a zona está limpa, mas não está".

Tal como explica a coordenadora da Bandeira Azul, aquilo que mais se encontra são beatas e cotonetes, fruto de comportamentos que cada um tem ainda em casa. "O problema do plástico é que ele demora cerca de 450 anos a ser degradado. Ninguém vive 450 anos para saber isso, mas todo o plástico que já foi produzido desde os anos 60 ainda existe. O plástico é um material super resistente, não desaparece, entra na cadeia alimentar e é preciso explicar que ele se vai degradando em pedaços cada vez mais pequenos até entrar na cadeia alimentar." Apesar de ser uma das causas menos conhecidas, o vestuário é, igualmente, uma das causas para a poluição. "Nós usamos roupa quase 80% de fibra sintética e isso é plástico. São fibras que, em cada lavagem de roupa, são milhões que vão parar ao mar, pois não se conseguem filtrar, não se conseguem ver e também entram na cadeia alimentar", alerta Catarina Gonçalves.

No fim do projeto, todo o plástico recolhido terá uma nova vida e será convertido em donativos monetários para Instituições de Solidariedade Social, escolhidas pelas Câmaras Municipais das praias aderentes, para que sejam aplicados em projetos de impacto ambiental. •

TransforMAR o plástico das praias e ajudar instituições sociais

Com o objetivo de sensibilizar os veraneantes para a necessidade de se reduzir a utilização de plástico, o projeto TransforMAR está de volta para a sua quarta edição. Na praia Frente Azul, está colocado um contentor, onde cada pessoa pode deixar os resíduos de plástico que encontrou durante a sua ida à praia. No fim, todo o lixo recolhido terá uma nova vida e será convertido em donativos para instituições sociais.